



Universidade do Minho

Escola de Ciências

Dulce Maria Castro Ramos

Análise da acessibilidade e qualidade da informação acerca dos geoparques europeus na Web

Mestrado em Património Geológico e Geoconservação

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Diamantino Ínsua Pereira

Departamento de Ciências
Universidade do Minho

Braga 2011

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO/TRABALHO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, ____/____/____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Este espaço é dedicado àqueles que deram a sua contribuição para que esta dissertação fosse realizada. A todos, muito obrigada.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu pai, em homenagem *post mortem*.

In aequo, à minha mãe, pela confiança, por acreditar em mim, pelo exemplo de vida, pelo carinho, pela paciência e por estar sempre presente. Este agradecimento é extensível à restante família.

Agradeço também ao meu namorado Manuel Augusto, pelo estímulo, amor, companheirismo e por fazer parte da minha vida.

Também quero agradecer aos meus amigos, em especial à Carla Moura, Eugénia Costa, Isabel Laiginhas, Isabel Sitima, Sílvia Francisco, Margarida Moura e Manuel João, pela amizade, apoio, incentivo e esclarecimentos. Espero retribuir na mesma proporção.

Ao Professor Doutor Diamantino Ínsua Pereira agradeço a forma como orientou o meu trabalho. As notas dominantes da sua orientação foram a proficuidade das suas recomendações, a cordialidade com que sempre me recebeu e a celeridade na resposta às minhas dúvidas. Estou grata também pela liberdade de ação que me permitiu, a qual foi decisiva para que este trabalho contribuísse para o meu desenvolvimento pessoal.

O meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

RESUMO

Análise da acessibilidade e qualidade da informação acerca dos geoparques europeus na Web

As ferramentas de pesquisa na Internet são, atualmente, as principais fontes de informação para os visitantes que procuram potenciais destinos turísticos na fase de pré-visita. Conhecido o conceito de geoturismo – e partindo do pressuposto que o turista o admite como potencial tema em próximas férias –, a maioria recorre ao uso de palavras-chave que introduz num motor de pesquisa Web. A tomada de decisão estará então fortemente condicionada pelo que aí encontra e pelo grau de satisfação. Estão em causa critérios mais subjetivos como a estética das páginas, a facilidade de navegação, mas também critérios mais objetivos como a obtenção de informações importantes acerca dos geossítios, cultura, hotelaria, programas turísticos, entre outros. Por outro lado, os dados que se destinam a um potencial turista devem ser, em grande parte, distintos dos programas educativos e científicos.

O ato de navegar aleatoriamente por webpages de geoparques conduziu-nos, inicialmente, a uma perceção de inconsistência, de pouca atratividade e de ausência de informações importantes de muitas das páginas web, o que, a confirmar-se, poder-se-á refletir inevitavelmente numa fuga de potenciais turistas dos geoparques. Este trabalho pretende dar uma resposta objetiva à hipótese avançada, através da avaliação da atratividade e interesse, para potenciais geoturistas, das páginas web disponibilizadas pelos 42 geoparques inscritos na European Geopark Network em 2011. Paralelamente, avaliam-se componentes destinados a programas didáticos ou escolares e também aos que se dirigem a um público especializado.

Com esta análise crítica pretende-se também contribuir para tornar mais eficiente a estratégia de divulgação dos geoparques.

O trabalho assenta no preenchimento de uma grelha com sete indicadores e sessenta e sete critérios construída após a pesquisa de princípios fundamentais considerados neste tipo de estudo.

A avaliação efetuada revela os aspetos mais fortes e os mais fracos das páginas web e, genericamente, sugere que os geoparques devem investir muito mais na qualidade da informação que disponibilizam através dos seus websites.

ABSTRACT

Analysis of the accessibility and quality of the information about European geoparks in the Web

Currently, the Web is the main source of information for potential tourists to carry out pre-visit searches with regard to possible destinations for a tourist visit. Assuming that potential tourists already know the concept of Geotourism, most of them use keywords associated with this concept when conducting this search within Web browser. Decision-making is strongly influenced by the information found there and by the satisfaction level of the potential tourist. The satisfaction level is conditioned by subjective criteria such as aesthetics of the webpage or the ease of Web browsing, but also by more objective criteria such as the existence of essential information about geodiversity, geological heritage, biodiversity, culture, hotels and tour programs, among others.

The act of randomly browsing webpages by the authors led to a perception of inconsistency, low attractiveness and lack of important information within many of the webpages. It was also noted that in some cases a great deal of important information for potential tourists is not clearly identified, and is easily confused with scientific and educational programs. If these shortcomings are confirmed, it is our hypothesis that this is likely to correlate with a leak in the amount of tourists visiting the geoparks.

This research aims to give an objective answer to the hypothesis put forward and critical analysis also intends to contribute to the efficiency of the promotion strategy of Geoparks.

This study evaluates the attractiveness and interest to potential tourists of the webpages provided by the 42 geoparks included in the European Geoparks Network, in 2011.

Simultaneously, the information for school or educational programs, as well as the information designed toward a specialised science-oriented audience was evaluated. The work is based on filling a table of criteria built after the research on fundamental principles considered in this type of study. The table consists of 67 criteria which are arranged in groups of seven indicators, briefly described and evaluated below.

This study shows that Geoparks should invest more in the quality of information provided through their webpages. Most webpages do not appeal to those who seek to know the Geoparks with the intent of selecting a tourist destination.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vi
CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Aspetos gerais e objetivos.....	1
1.2. Metodologia	2
CAPÍTULO 2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PÁGINAS WEB DOS GEOPARQUES	11
2.1. Áustria	11
2.1.1. Identificação – Nature Park Eisenwurzen	11
2.2. Alemanha	11
2.2.1. Bergstrasse-Odenwald Geopark	11
2.2.2. Geo and Naturepark TERRA.vita	12
2.2.3. Geopark Harz . Braunschweiger Land Ostfalen	13
2.2.4. - Swabian Alb Geopark	14
2.2.5. Vulkaneifel Geopark	15
2.3. Croácia	17
2.3.1. Papuk Geopark	17
2.4. Espanha	17
2.4.1. Basque Coast	17
2.4.2. - Cabo de Gata – Nijar Natural Park	18
2.4.3. Parque Cultural del Maestrazgo	18
2.4.4. Sobrarbe Geopark	19
2.4.5. Subbeticas Geopark	20
2.5. Finlândia	21
2.5.1. Rokua Geopark	21
2. 6. França	21
2.6.1. Parc naturel régional du Luberon – Geopark	21
2.6.2. Reserve Geologique de Haute-Provence	22
2.7. Grécia	24

2.7.1. Chelmos – Vouraikos Geopark	24
2.7.2. Petrified Forest of Lesvos	25
2.7.3. Psiloritis Natural Park	26
2.7.4. Vikos – Aoos Geopark	27
2.8. Hungria/Eslovénia	27
2.8.1. Novohrad – Nogad Geopark	27
2.9. Irlanda/Irlanda do Norte	27
2.9.1. Copper Coast Geopark	27
2.9.2. Marble Arch Caves & Cuilcagh Mountain Park	29
2.10. Itália	29
2.10.1. Geological, Mining Park of Sardinia	29
2.10.2. Parco Del Beigua	30
2.10.3. Parco delle Madonie	31
2.10.4. Parco Naturale Adamello Brenta	32
2.10.5. Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano	33
2.10.6. Rocca Di Cerere Geopark	33
2.10.7. Tuscano Mining Park	34
2.11. Noruega	34
2.11.1. Gea Norvegica Geopark	34
2.11.2. Magma Geopark	35
2.12. Portugal	35
2.12.1. Arouca Geopark	35
2.12.2. Naturtejo Geopark	36
2.13. Reino Unido	37
2.13.1. English Riviera Geopark	37
2.13.2. Fforest Fawr Geopark	38
2.12.3. GeoMôn GeoPark	39
2. 12.4. Geopark Shetland	39
2. 12.5. Lochaber Geopark	40
2.12.6. North Pennines A.O.N.B. European Geopark	41

2.12.7. North West Highlands Geopark	41
2.13. República Checa	42
2.13.1. Bohemian Paradise	42
2.14. Roménia	43
2.14.1. Hateg Country Dinosaurs Geopark	43
CAPÍTULO 3. AVALIAÇÃO POR INDICADORES	45
3.1. Identificação	45
3.2. Desenho gráfico e facilidade de uso	45
3.3. Conteúdos gerais	46
3.4. Acesso e comunicação	47
3.5. Atividades geoturísticas	48
3.6. Atividades didáticas	49
3.7. Atividades científicas	50
CAPÍTULO 4. INTERPRETAÇÃO	53
CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO	59
CAPÍTULO 6. BIBLIOGRAFIA	65

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 –	5
TABELA 2 –	45
TABELA 3 –	46
TABELA 4 –	46
TABELA 5 –	48
TABELA 6 –	49
TABELA 7 –	50
TABELA 8 –	50
TABELA 9 –	51
TABELA 10 –	53

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 –	63
------------------	----

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

A Internet é a empresa do futuro. O visitante é o futuro da empresa. Ora, se o visitante não tem acesso a toda a informação, se não obtém respostas em tempo útil, se não é tido em conta na construção de páginas web, como pode ser o futuro da empresa? Ou será que o visitante não é importante para a empresa?

Se por um lado esse poderoso veículo de comunicação pode influenciar o visitante, também constitui num excelente divulgador de informações com potencial até mesmo pedagógico (Azevedo, 1998).

Após efetuarmos uma pesquisa aleatória de páginas web sobre geoparques e enfrentarmos dificuldades no acesso e exploração às mesmas, chegamos à conclusão de que seria útil escrever um ensaio sobre a acessibilidade e a qualidade da informação dos geoparques na Web, especificamente nesta área relacionada com a geoconservação.

A partir daí, desencadeámos um processo que visasse o aprofundamento do tema. A par disso, procurávamos um conjunto de questões que servisse de base sustentável para a criação de uma página web resultante do aproveitamento dos pontos fortes de algumas e da melhoria dos pontos fracos de todas [1].

1.1. Aspetos gerais e objetivos

A decisão de visitar um determinado local pressupõe um trabalho prévio de pesquisa. Mas, antes dessa fase, existiu um conjunto de ações que nos conduziu a esse local, ou seja, não partimos para uma investigação do vazio. Houve, com certeza, uma motivação influenciada por uma linguagem que ficou armazenada no nosso cérebro e que, posteriormente, foi recuperada – um símbolo na estrada, uma notícia, um prospeto, uma palavra ouvida numa conversa ou por acaso – que despertou a nossa atenção e curiosidade [2]. A partir desse momento, desenvolvemos uma pesquisa exploratória que nos localiza, identifica o alvo da nossa visita e responde às questões: Onde? O quê? Quem? Quando? Como? [3].

Assim, o objeto de estudo deste trabalho é a análise da acessibilidade e da qualidade das páginas web dos geoparques europeus, além da avaliação da capacidade de atrair e fidelizar turistas na fase de pré-visita. As sugestões apresentadas são a súmula de uma análise swot efetuada após o tratamento estatístico da matriz aplicada às páginas web selecionadas.

Sendo da competência de uma comissão técnica da Unesco a apreciação da qualidade dos geoparques, através dos seus processos de avaliação e uma vez que este trabalho não se realiza na concretização real da visita, o que é realmente pertinente é avaliar a qualidade da página em si e não o valor real do geoparque, aspetos completamente distintos. De facto, um geoparque com uma excelente página, capaz de despoletar no público o desejo da visita pode ser um geoparque fraco, como o inverso é verdadeiro – um excelente geoparque pode ter uma página irrelevante.

Muitos visitantes, ao fazerem uma pesquisa on-line, não questionam diretamente sobre a exigência concreta que a elaboração das páginas web pressupõe. Mas, muitas vezes confusos com a apresentação e a organização de algumas páginas, valorizam os efeitos visuais e o conteúdo de outras, fazendo incidir sobre elas o aprofundamento da sua pesquisa. Ora, o visitante pode não ser um especialista em informática, mas consegue destrinçar os aspetos que o cativam daqueles que o arredam da pesquisa de uma página, de tal modo que pode não voltar a consultá-la (Buckley, 2002).

Atualmente, a internet é a máxima expressão da pesquisa. Uma vez criada uma página on-line, circula instantaneamente e pode ser explorada e constituir um valor acrescentado aos conhecimentos de quem a explora. Mas este passo não é suficiente. A criação de uma página suscita que o/s responsável/is empregue/m os saberes que possuem, e ainda mais – aponte/m uma contribuição efetiva no conhecimento do produto que pretendem divulgar.

1.2. Metodologia

A planificação de uma visita, por exemplo a um geoparque, implica o levantamento de informação que poderá auxiliar na sua preparação e concretizar a ação. Ou seja, até chegar à fase da realização da visita existe uma série de fases que tem de ser cumprida. Estas etapas podem corresponder àquilo a que os anglo-saxónicos designaram pelo acrónimo AIDA (Hotler *et al.*, 1999) (S) – Awareness, Interest, Desire, Action, (Satisfaction) aplicado às vendas.

A fase da pré-visita ou de pesquisa de informação pode motivar o turista a concretizar a sua intenção se reunir um conjunto de esclarecimentos que o impulsionem e o fidelizem, caso encontre uma página web acessível, atraente, completa e promotora dessa ação.

Tendo em conta as fases por que passa uma visita, e considerando diversos conteúdos Web disponíveis na internet, foi criada a presente matriz (tabela 1) que cruza os parâmetros de avaliação dos potenciais visitantes com cada um dos sítios visitados.

Os indicadores e os critérios apresentados refletem o que considerámos ser apropriado na organização e visualização das páginas web dos geoparques.

Para além dos aspetos gráficos, acessos de comunicação e conteúdos gerais, considerámos que os conteúdos e as atividades incluídas deveriam ser disponibilizados com clareza para os três tipos de público-alvo distintos, que, em geral, procuram e visitam os geoparques: geoturistas ou público geral, público em atividades de ensino e público científico. Assim, a avaliação foi efetuada de acordo com critérios distribuídos por três indicadores: atividades geoturísticas, atividades didáticas e atividades científicas.

Esta matriz demonstra-se relevante na medida em que contém de forma auto-explicativa a informação que servirá de base para a análise e discussão do trabalho. Acresce ainda o facto de constituir um suporte elucidativo e indispensável à leitura e compreensão dos dados. Deste modo, é pertinente salientar que uma matriz tem extrema importância, por representar um trabalho que explora um assunto único e suscitar diretrizes para o aprofundamento do mesmo e resoluções para a temática abordada.

Na elaboração da matriz estabelecemos, em primeiro lugar, padrões uniformes que permitissem a análise das páginas web. O passo seguinte foi o preenchimento da tabela, procedendo-se a uma pesquisa pormenorizada sobre cada página. No final, a matriz permitiu aferir resultados e alvitar sugestões para o aperfeiçoamento das páginas. Neste caso concreto, o uso de uma matriz revelou-se indispensável para o apontamento, na medida em que havia muitos detalhes a serem analisados e o número de páginas web era de tal modo significativo que a capacidade de observação e retenção memorial não eram suficientes. Ou seja, o uso da matriz traz dois benefícios:

1. esquema compacto para descrever conjuntos de dados;
2. método eficiente para a manipulação de conjuntos de dados e solução de conjuntos de equações (Graybill, 2002).

Por outro lado, a matriz, caso seja efetivamente usada, pode servir de ponto de partida para os responsáveis das páginas web introduzirem alterações nas mesmas e, conseqüentemente, contribuir para a divulgação do geoparque e, por sua vez, fomentarem o turismo da região onde se insere (Nieto, 2002).

Na matriz foram estabelecidos sete indicadores:

- **Identificação:** reconhece, de forma imediata e inequívoca, o assunto da página;
- **Desenho gráfico e facilidade de uso:** a forma como se apresenta o sítio web e a facilidade com que se navega nas páginas permite ativar e suscitar interesse e desejo do visitante;
- **Acesso e comunicação:** a posição do geoparque no ranking do motor de busca permite acelerar a forma como o visitante tem conhecimento da existência do mesmo;

- **Conteúdos:** depois da primeira “sensação”, os conteúdos existentes, pela informação que transmitem, podem ser fulcrais para a passagem do interesse e desejo à ação;
- **Atividades geoturísticas:** a informação disponível online permite a passagem do desejo à ação por parte do público em geral;
- **Atividades didáticas:** consideradas os principais veículos transmissores de conhecimento, as escolas podem também ampliar a área de divulgação do geoparque;
- **Atividades científicas:** constituem um importante elo de ligação entre o geoparque e a comunidade científica, contribuindo para o aprofundamento do estudo científico da área.

Os critérios de pesquisa foram concebidos com dois objetivos: os primeiros doze são de domínio geral e pretendem avaliar a emoção estética dos visitantes (Nunes, 2008), enquanto os restantes pretendem reunir dados que permitam uma reflexão aprofundada sobre o assunto em estudo (Herberich, 1999).

A escala de classificação utilizada foi de 1 (muito fraco/nulo) a 5 (Muito Bom).

O motor de busca selecionado foi o Google, uma vez que é o motor mais utilizado internacionalmente, em comparação com o Bing e o Yahoo. Este impulsor, devido a um algoritmo, avalia constantemente o número de vezes que cada página é citada, através dos links das outras páginas, e fornece, em micro-segundos, uma lista ordenada de todas as páginas relacionadas com a pesquisa.

Para os indicadores e alguns critérios, indicam-se, em seguida, intenções e fundamentos.

No indicador – **identificação** – avalia-se a facilidade na identificação do geoparque através de dois critérios: se o nome oficial do geoparque tem a palavra geoparque inserida e se a página web indica tratar-se de um geoparque.

O indicador – **desenho gráfico e facilidade de uso** – é avaliado por dez critérios. A originalidade da informação avalia em que medida a página web está dependente de outras páginas ou se se trata de um portal de acesso a outras páginas, através de ligações hipermédia. A atualização da página apreça o intervalo de tempo gradual e retroativo – dias, semanas, meses – para classificar o decurso da informação, caso a própria página não tivesse implícita a data da última atualização. No critério “facilidade de leitura”, foi analisado o texto, o tamanho e o tipo de letra.

No indicador – **conteúdos gerais** – foram avaliados onze critérios. Relativamente ao idioma facultado para consulta da página web, classificámos de acordo como o

seguinte delineamento: nativa, inglês, outras; nativa e inglês; nativa e outras (exceto inglês); só inglês; só nativa.

Na identificação dos destinatários da informação tentámos responder às questões: o turista/professor/cientista/geoturista identifica-se na página? À primeira vista consegue identificar-se um público-alvo ou vários? Para que tipo de público está a página desenhada? A página é capaz de satisfazer as necessidades dos utilizadores? Em consonância com as respostas obtidas, atribuímos a pontuação.

O indicador – **acesso e comunicação** – é avaliado por dezassete critérios, nomeadamente no número de ocorrências em diversos idiomas, no acesso à página e na comunicação com o público.

Através da opção “**Pesquisa Avançada**” optou-se pela interseção de quatro itens: com **todas** as palavras / com a **frase exata** / com **qualquer** das palavras / **sem** as palavras.

A fim de confinar a pesquisa seleccionou-se o **idioma** pretendido – através da opção **ferramentas de idioma** – e o número de **ocorrências**. Para a correlação entre o número de ocorrências e a escala de classificação, constituímos um intervalo regular, cujo mínimo era igual ou inferior a 500 ocorrências (nível 1) e o máximo superior a 25 000 ocorrências (nível 5).

No ranking, optámos por classificar a posição da página conforme o resultado revelado pelo motor de busca, sendo que o nível 5 corresponderia ao primeiro lugar e o nível 1 atribuir-se-ia a partir da nona posição.

Sobre a resposta objetiva a questões colocadas por correio eletrónico, o intervalo de tempo para a classificação foi reduzido a dias: um dia (nível 5) e a partir de cinco dias (nível 1).

O indicador – **atividades geoturísticas** –, avaliado por doze critérios, nove dos quais se referem às atividades direcionadas para o público em geral e as restantes à facilidade de reservas de hotéis, restaurantes e equipamentos.

O indicador – **atividades didáticas** – é avaliado por sete critérios e permite ver em que medida a página web apresenta programas e tarefas destinados a diferentes anos de escolaridade.

O indicador – **atividades científicas** –, avaliado por oito critérios, analisa a aproximação entre o público científico e o geoparque.

Os sítios web dos geoparques seleccionados incidem sobre todos os que fazem parte da Rede Europeia de Geoparques, e cuja página web estava acessível. Assim, de um total de quarenta e dois geoparques da REG, foram analisadas trinta e oito páginas.

A análise realizou-se nos meses de novembro de 2010 a março de 2011, com recurso a banda larga.

O texto foi escrito ao abrigo do acordo ortográfico.

No capítulo seguinte identificam-se e caracterizam-se de forma sucinta as páginas web dos geoparques.

CAPÍTULO 2. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PÁGINAS WEB DOS GEOPARQUES

2.1. Áustria

2.1.1. Nature Park Eisenwurzen – <http://www.geoline.at/>

Identificação – O nome oficial não indica tratar-se de um geoparque. A página já contém alguma informação que, embora de forma ténue, nos encaminha para a geologia.

Trata-se de uma página que disponibiliza quatro idiomas: inglês, austríaco, húngaro e checo. No entanto, quando seleccionámos o idioma, nem tudo está traduzido.

Não especifica qualquer público em particular. A informação que fornece é escassa.

É uma página que ocupa o primeiro lugar no ranking de pesquisa, apesar de nos remeter para a página oficial da rede europeia de geoparques. O aspeto menos positivo da página vai para o facto de não conter qualquer endereço eletrónico para comunicação.

De uma maneira geral, a página tem imagens elucidativas e pode ser utilizada com relativa facilidade.

A página identifica, quer através de imagens, quer de texto, atividades de exploração da natureza, de aventura e de lazer. Também apresenta a hiperligação a um link exclusivamente turístico, onde se poderá encontrar informação sobre alojamento, restauração e atividades culturais e desportivas.

Há referência a atividades didáticas, mas a informação é escassa.

Refere a existência de uma equipa multidisciplinar que trabalha no geoparque e que está disponível para colaborar com os visitantes. No entanto, não apresenta atividades concretas com fins científicos.

2.2. Alemanha

2.2.1. Bergstrasse-Odenwald Geopark – <http://www.geo-naturpark.net/>

Identificação – A designação do parque tem a referência a geoparque. A página oficial não permite que haja dúvidas sobre a classificação, uma vez que no frontispício

existem os logótipos da Rede Mundial e Rede Europeia de Geoparques, estampados de forma visível.

Esta página permite a seleção de três idiomas: alemão, inglês e chinês. No entanto, quando escolhidos os dois últimos, os conteúdos diferem, em alguns aspetos, do apresentado na língua oficial.

Identifica de forma evidente atividades destinadas a um público-alvo distinto: geoturista, estudante e cientista.

Quando se recorre ao motor de busca para pesquisar informação sobre este geoparque, encontrámos a referência logo nos primeiros lugares.

A página apresenta uma estrutura que facilita o seu uso. Mas a nível estético revela pouca atratividade quer nas imagens, quer no texto quer nas cores utilizadas.

Realça e identifica aspetos da ciência acessíveis ao grande público, assim como identifica atividades de cariz desportivo, cultural e de lazer. Também informa sobre a existência de guias – geo-rangers – disponíveis para o geoturista.

A página refere a existência de visitas guiadas, assim como de programas e atividades específicas para os diferentes graus de ensino.

Apresenta um conjunto de atividades e percursos científicos e identifica parcerias com universidades.

2.2.2. Geo and Naturepark TERRA.vita - <http://www.naturpark-terravita.de/>

Identificação – o idioma selecionado foi o inglês. Este parque assume duas particularidades que o caracterizam: o património geológico e cultural. Trata-se de um parque com interesse geológico, natural e cultural, atendendo às especificidades que aí se podem encontrar, que vão desde vários museus, por exemplo, museu da cerveja, minas, jardim botânico, formações rochosas, pântanos de turfas, entre outros.

A página web enfatiza sobretudo os elementos que identificam o geoparque, sem dar particular relevância a conceitos teóricos, ainda que estes tenham sido necessários para classificar o património aí existente. E se se nota alguma carência a nível de enquadramento, sobretudo a nível de objetivos e de definições, o mesmo já não se poderá afirmar quanto à caracterização dos geossítios, pois é sobre eles que incide a página.

De uma maneira geral, esta página web está direcionada para o geoturista, embora também apresente atividades vocacionadas para a escola. Este posicionamento está patente, por exemplo, no discurso que antecede a explicação pormenorizada dos

geossítios, ao promoverem, recorrendo a técnicas dissimuladas de marketing, e estimularem o desejo da visita.

Pela análise do número de ocorrências, em diversos idiomas, e através de palavras-chave, poder-se-á inferir que se trata de um geoparque pouco granjeado.

A página principal deste geoparque não está referenciada na avaliação mais elevada da matriz. No entanto, à medida que se explora o seu conteúdo, identifica aspetos de grande valor estético, e fornece um conjunto diversificado de atividades de lazer, culturais e de aventura para o visitante.

O principal público-alvo desta página web é o geoturista, pois a informação que fornece está explicitamente direcionada para o geoturista., invocando-o constantemente para o relaxamento, para os mistérios da natureza e da história do ser humano através de lendas, de visitas aéreas, etc. Todavia, esta invocação não tem continuidade quando se pretende efetuar reservas de hotéis, embora haja referência à existência dos mesmos na região. Assim, não é permitido ao visitante, através da própria página, fazer qualquer contacto nesse sentido. A mesma dificuldade encontrou-se relativamente a guias: sabe-se que existem, mas é necessário aceder a links para contactar outras entidades a fim de aceder a essa informação.

Apresenta algumas atividades destinadas a alunos, embora essa informação não esteja imediatamente visível.

Apesar de não conter um item específico para atividades científicas, estas estão referenciadas na página.

2.2.3. Geopark Harz. Braunschweiger Land Ostfalen - <http://www.geopark-harz.de/>

Identificação – o nome e a página principal indicam tratar-se de um geoparque.

A página revela falta de informação geográfica, colmatada com a caracterização dos geossítios.

Não identifica declaradamente o público-alvo, mas apresenta ícones específicos sobretudo para o geoturista.

Esta página ocupa o primeiro lugar no motor de busca selecionado. E permite aceder à rede nacional de geoparques e a outras instituições.

De uma maneira geral, esta página pode ser usada com facilidade. No entanto, ainda tem itens vazios de conteúdo – estão em construção.

Apresenta e caracteriza os aspetos acessíveis ao grande público.

Faz referência a programas de visita específicos, mas não apresenta atividades distintas para os diferentes grupos etários.

Realça as parcerias com universidades, mas não põe em evidência as atividades destinadas a investigadores.

2.2.4. - Swabian Alb Geopark - <http://www.geopark-alb.de/>

Identificação – O nome oficial indica-nos imediatamente que se trata de um geoparque. No entanto, a página principal não revela tanta clarividência.

A primeira dificuldade com que o visitante se depara é o idioma. A página não permite selecionar outro, exceto a língua nativa – o alemão. Daí que tenhamos necessidade de recorrer ao tradutor do Google.

Tem ícones específicos para públicos em concreto, embora destinados quase exclusivamente ao geoturista.

Quer pelo número de ocorrências, quer pelo lugar que ocupa na página do motor de busca, poder-se-á depreender que este geoparque não tem sido objeto de estudo de muitos especialistas.

É uma página fácil de utilizar e com um agradável aspecto à vista. Permite ao visitante alterar o tipo de letra assim como a tonalidade da cor da página.

Está atualizada, pois já apresenta o calendário de atividades para 2011.

Tem, inclusivamente, comunicados da imprensa sobre o trabalho do geoparque.

Dispõe de uma lista de livros publicados sobre o tema em estudo (geologia, geoparques, entre outros) quer da Alemanha, quer da Rede Europeia de Geoparques.

Propõe e fornece informação de contacto circuito a circuito.

Disponibiliza informação sobre os chamados "pontos de contacto", assim como a sua localização.

Nota-se a ausência de informação relativa a atividades didáticas.

Identifica parcerias com universidades, mas não contém muita informação destinada a investigadores.

Faz referência aos chamados *ALB-guias* – habitantes locais treinados pelo geoparque para guiarem e acompanharem os turistas (Elcome *et al.*, 1999) e autocarros em excursões.

2.2.5. Vulkaneifel Geopark - <http://www.geopark-vulkaneifel.de/>

Identificação – Para efetuar a análise da página web foi necessário recorrer à tradução direta no motor de busca.

No sítio web do Vulkaneifel Geopark (Alemanha) o tema está implícito. A página inicial apresenta várias imagens alusivas a geossítios, com um logótipo com cores associadas ao vulcão e à paisagem que o envolve.

À primeira vista, a página web apela para um público específico, especializado em geologia. Através da exploração da mesma, poder-se-ão encontrar informações diversificadas, tendo os visitantes dois idiomas disponíveis – inglês e holandês – embora os conteúdos não sejam exatamente iguais aos apresentados na língua oficial. Para facilitar a utilização, além do menu, ainda dispõe de um organigrama da própria página.

Ao percorrer e explorar a página, não encontramos a noção de geoparque. Em contrapartida, verificámos que a descrição do próprio geoparque está presente em praticamente todos os documentos, incluindo os objetivos, os quais estão colocados de forma subentendida.

Já a nível de localização, podemos encontrar um mapa, numa hiperligação, de pequena escala, do país, assim como um regional. Porém, estes mapas não se encontram visivelmente disponíveis (não são de acesso direto).

Sobre os geossítios do geoparque, a informação não está imediatamente visível, tem de se andar à procura, mas apresenta um mapa com ícones de hiperligação onde localiza todos os geossítios e a sua caracterização com imagens associadas.

No acesso à página, realça-se o número de ocorrências em espanhol e em chinês que é superior ao registado na própria língua oficial.

Apresenta um link de ligação a uma página turística da região, com informação sobre hotéis, restaurantes, passeios, atividades, entre outros.

Trata-se de uma página que procura abranger um público vasto, desde o cidadão comum, ao aluno, passando pelo geoturista até a um público mais especializado. Esta amplitude está patente em praticamente toda a página, assim como nas informações aí divulgadas.

Quando recorremos à pesquisa através de palavras-chave, apesar de não encontrarmos imediatamente o sítio do geoparque, a referência ao mesmo está em praticamente todas as ligações.

Já na interatividade com o público, revelam eficiência, resultado da experiência, do marketing ou de outro valor intrínseco, uma vez que obtivemos uma resposta quase imediata a uma questão colocada.

Ao longo da página podemos encontrar imagens elucidativas, capazes de cativar o pesquisador e despoletar motivação suficiente para concretizar uma visita.

As informações disponíveis sobre atividades de lazer e aventura são bastante diversificadas, desde passeios de balão de ar quente, casas de retiro/repouso, excursões, passeios de bicicleta, circuitos específicos – geofamília, geocircuitos –, tendo inclusivamente um calendário de atividades para cada estação do ano. Além disso, ainda tem uma hiperligação com referência a eventos nos quais o turista se pode inscrever diretamente.

Apresenta também um circuito de estudos geológicos e um pacote turístico que inclui visita, almoço, passeio, programa noite, menu vulcão e hotel.

Para além de fazer referência a painéis informativos espalhados estrategicamente ao longo do geoparque, também informa sobre os locais de interpretação, assim como de “georanger” – guias do geoparque que existem ao longo do mesmo ou podem ser solicitados pelo público.

Como um geoparque não pode limitar-se à parte geológica, a página presenteia o visitante com informação sobre um conjunto de atividades culturais – férias na pintura e na música, concertos e espaços para arte.

Além de uma vasta informação sobre hotéis e os respetivos contactos para reservas, enriquece esta oferta com uma hiperligação onde o visitante tem ao seu dispor mais escolhas, assim como o aluguer de carros e autocarros.

A página apresenta várias atividades para as crianças e jovens – geocrianças –, no entanto, só algumas é que são destinadas a um escalão etário específico. Apesar de ter programas próprios para ocupação de férias das crianças, os outros programas não especificam a que níveis de ensino se destinam (a não ser pelo conteúdo).

Relativamente a um público singular – investigadores – a informação está dispersa, fazendo referência a algumas atividades, como escavações e palestras. Ainda assim tem ao dispor do visitante geocientistas para visitas guiadas.

2.3. Croácia

2.3.1. Papuk Geopark – <http://www.papukgeopark.com/>

Identificação – A designação identifica claramente tratar-se de um geoparque, embora não seja correspondida na página principal.

Apresenta uma definição de geoparque e descreve detalhadamente o próprio.

No que respeita à localização do geoparque, a página web disponibiliza um mapa da Europa e um mapa-múndi com a localização da REG. Para além disso, tem acesso e sugere a consulta do google earth ou google maps e o visitante pode, inclusivamente, baixá-lo na página. Acresce também a disponibilidade de um mapa geológico interativo que apresenta a evolução das camadas e assinala os sítios com interesse geológico.

A organização da página, assim como os seus itens e respetivos conteúdos não permitem identificar um público-alvo.

O acesso à página a partir de palavras-chave não coloca em primeiro lugar o geoparque.

Trata-se de uma página acessível, fácil de usar, atualizada e cuja navegação permite voltar à página inicial.

Identifica aspetos de grande valor estético, atividades de lazer, culturais e de aventura, como por exemplo, passeios de bicicleta, escalada, riding, parapente e visita às cavernas. O geoturista também tem acesso a uma lista de hotéis e restaurantes.

Não tem um item específico sobre atividades didáticas. Aborda superficialmente o assunto, embora não tenha informação em concreto.

O investigador poderá encontrar alguma informação pertinente, dispersa pela página.

2.4. Espanha

2.4.1. Basque Coast (País Basco)

Identificação – Não foi possível analisar a página Web deste geoparque porque não estava acessível.

2.4.2. - Cabo de Gata – Nijar Natural Park – <http://www.parquenatural.com/>

Identificação – O nome próprio não o identifica como geoparque.

A página carece de um enquadramento teórico sobre a concepção de um geoparque, assim como de uma descrição do próprio geoparque.

O visitante tem ao seu dispor mapas locais sobre a localização do geoparque.

Pela informação disponibilizada não se consegue identificar um público específico.

Esta página web ocupa o primeiro lugar, quer quanto ao número de ocorrências, quer quanto à procura por palavras-chave. Além disso, revela eficiência na resposta a questões colocadas via e-mail.

A primeira impressão que se tem da página não permite avaliá-la como geoparque. Em termos de uso é relativamente fácil de utilizar. Já quanto aos efeitos visuais, as opções apresentadas demonstram pouca atratividade para o visitante.

A mais valia desta página, sob o ponto de vista geoturístico, centra-se na informação sobre as atividades de lazer e cultura, assim como em hotéis e restaurantes que o visitante pode encontrar na região.

Não disponibiliza quaisquer informações destinadas ao ensino.

A análise da página não permite concluir explicitamente se tem atividades destinadas a investigadores.

Tivemos alguma dificuldade em encontrar a página oficial deste geoparque. Na REG o endereço remete-nos para a junta de Andaluzia. Na página explorada, atendendo ao seu conteúdo, constatámos que gerava confusão, pois parecia tratar-se de uma página de oferta turística.

2.4.3. Parque Cultural del Maestrazgo – <http://www.maestrazgo.org/>

Identificação – A página foi analisada na língua nativa, única disponível.

O nome oficial deste Parque não inclui referência a geoparque. Tal como o próprio nome indica – Parque Cultural – a página inicial tem um efeito visual que se associa a um espaço cultural, mas com uma seleção de cores, imagens e tipo de texto pouco aprazíveis para quem a consulta.

Esta página web revela, à partida, uma omissão a nível de idiomas que disponibiliza, pois não permite ao visitante optar.

À medida que se explora a página, podemos encontrar uma definição de geoparque, segundo o entendimento da Unesco, assim como os objetivos do mesmo, transpostos pela Rede Europeia de Geoparques.

No que concerne à localização, apresenta um mapa nacional, onde se pode circunscrever o Parque, assim como enumera os pontos de interesse geológico.

O público-alvo não está, intencionalmente ou não, identificado, pois, como é referenciado na própria página, qualquer pessoa pode desfrutar de uma paisagem longe do ambiente urbano e de tudo o que lhe está associado.

O acesso à página, com recurso ao motor de busca, revela que se trata de uma página com uma divulgação significativa, uma vez que, quer a nível de ocorrências, quer a referências a partir de palavras-chave, se constata que ocupa os primeiros lugares.

Os motivos subjacentes à designação deste parque – Cultural – estão salientados no grafismo da página web. No entanto, para o visitante, a página revela uma fraca atratividade visual, exceto se se tratar de um visitante com uma sensibilidade vincadamente cultural.

Um geoturista tem ao seu dispor um conjunto de atividades confinado praticamente à designada “Red de Sendeiros”. No entanto, a informação sobre os centros de interpretação já é mais completa.

Relativamente a reservas de hotéis, não permite efetuar-las diretamente, mas tem uma hiperligação a casas rurais.

Esta página não tem propriamente como público-alvo a escola, uma vez que não apresenta atividades específicas, apesar de ter programas de visita próprios.

As atividades científicas até podem estar contempladas, mas a sua visibilidade é demasiado tênue para se identificarem imediatamente.

2.4.4. Sobrarbe Geopark – [http:// www.geoparquepirineos.com](http://www.geoparquepirineos.com)

Identificação – A designação e a página principal são explícitas na identificação do tema.

As características intrínsecas à informação disponibilizada sustentam a própria página, conferindo-lhe enquadramento, independência e localização espacial.

Esta página parece estar desenhada para um público-alvo concreto, sendo capaz de satisfazer as curiosidades/necessidades dos utilizadores, quer sejam geoturistas, estudantes ou cientistas.

Apesar de ocupar o primeiro lugar no número de ocorrências, o mesmo não se verifica no acesso à página a partir de palavras selecionadas.

Permite o contacto via correio electrónico e responde com celeridade a quaisquer questões enviadas.

A página é fácil de usar, tem um agradável aspeto e os efeitos visuais são apropriados à comunicação da informação sobre o geoparque.

Disponibiliza informação sobre aspetos de grande valor estético, atividades de lazer e culturais. No entanto, o utilizador não encontra notícias sobre hotéis nem restaurantes.

Os alunos têm ao seu dispor informação sobre visitas guiadas, assim como atividades específicas, consoante o nível de escolaridade que frequentam.

Apresenta algumas atividades destinadas a este público, informando também que disponibilizam uma oficina técnica para aqueles que pretendem desenvolver atividades de cariz científico.

2.4.5. Subbeticas Geopark –

<http://www.juntadeandalucia.es/medioambiente/site/web/>

Identificação – Não obstante a designação indicar nitidamente que se trata de um geoparque, a página inicial, nos recursos que utiliza, não o revela nitidamente.

Trata-se de uma página parca em detalhes gerais sobre o geoparque, pois não contém informação nem localização do geoparque.

Não identifica qualquer público-alvo.

Ocupa o primeiro lugar, quer no número de ocorrências, quer na pesquisa por tópicos.

Os elementos gráficos utilizados não acrescentam valor à página.

Ao percorrer e explorar os conteúdos da página não vislumbrámos atividades específicas para o geoturista.

Não contém qualquer item exclusivo destinado aos alunos.

A informação disponibilizada não permite concluir sobre a existência de actividades dirigidas ao público investigador.

Trata-se de uma página que pertence à Junta de Andaluzia e não ao geoparque.

2.5. Finlândia

2.5.1. Rokua Geopark – http://www.rokua.com/en_rokua

Identificação – O nome indica claramente tratar-se de um geoparque.

A página web está direcionada para a prática de desportos de inverno, nomeadamente esqui.

Esta página não focaliza os seus conteúdos no geoparque, quer na definição, quer nos itens que apresenta. A corroborar essa falta de informação, está, por exemplo, a descrição dos geossítios que é feita de uma forma superficial.

Não define um público particular, embora esteja direcionada para o geoturista.

O acesso à página é feito com relativa facilidade, uma vez que se encontra posicionada nos primeiros lugares do motor de busca.

A página é de leitura fácil, com um menu de utilização organizado. No entanto, carece de uma atualização.

Faz referência a várias atividades que o geoturista pode realizar, nomeadamente: caminhada, rotas de esqui, rotas de neve e pesca amadora. O geoturista também tem acesso a contactos para efetuar reservas de hotéis.

Não encontramos qualquer referência a atividades didáticas.

As atividades científicas não foram contempladas em nenhum item.

2. 6. França

2.6.1. Parc naturel régional du Luberon – Geopark – <http://www.parcduluberon.fr/>

Identificação – Quer a designação quer a própria página web inicial não nos indicam tratar-se de um geoparque.

Descreve o geoparque com pormenor. Já tem uma carta de objetivos (a nível de alargamento do território) para 2020.

Não identifica claramente, mas a linguagem utilizada e as atividades propostas levam a aferir que está direcionada para o geoturista.

Pelo número de ocorrências verificado, poder-se-á afirmar que se trata de um geoparque bastante referenciado, não tendo essa equivalência quando se efetua uma pesquisa pelo turismo da região.

À primeira vista, a página inicial tem muita informação, mas existe um mapa/sítio com os conteúdos para facilitar a pesquisa.

Possui um sistema de acessibilidade para deficientes, ou seja, um serviço digital através de dispositivos técnicos próprios (os dispositivos Braille, síntese de voz, sistema de controle, substituindo o teclado ou rato).

Uma das dificuldades que encontrámos foi o número significativo de hiperligações que a página contém.

Esta página apresenta um conjunto de itens vocacionado para o geoturista, desde informação sobre os aspectos de grande valor estético, circuitos, atividades culturais, de lazer e centros de interpretação, até à lista de hotéis. Neste último caso, são os chamados Hotéis na Natureza, que se distinguem pelas suas práticas de eco-responsáveis, ou seja, visam reduzir os impactos das suas atividades no meio ambiente.

As atividades didáticas são referenciadas na página, mas não ao pormenor de distinguir os anos de escolaridade.

O investigador poderá vislumbrar atividades e conteúdos do seu particular interesse, mas só se efetuar uma pesquisa ao longo da página, porque não existe qualquer item específico para atividades científicas.

2.6.2. Reserve Geologique de Haute-Provence – <http://www.resgeol04.org/>
Identificação – A página web foi analisada no idioma original, sem recurso a tradução.

A **Reserve Geologique de Haute-Provence** apresenta uma página web sem mencionar em lugar algum que se trata de um geoparque. A página não valoriza esta designação e não define geoparque.

De uma maneira geral, a página tem informação própria, com comunicações acessíveis e hiperligações, embora o modo como está organizada não permita descobrir fácil e rapidamente a informação que se pretende, com um mínimo de movimentos entre os diferentes níveis de hipertexto.

Já ao nível do idioma, a língua em que a página é apresentada é a francesa, não disponibilizando outra, exceto em alguns documentos – como circuitos – que podem ser descarregados. Ao disponibilizar vários idiomas aos visitantes poder-se-á aumentar consideravelmente a satisfação dos mesmos e aumentar as visitas de retorno e a visita efetiva ao geoparque.

No que respeita à localização, a página carece de um mapa às escalas mundial e nacional, apesar de apresentar um à regional, que pode ser ampliado, configurando apenas a área da reserva, assim como uma planta da mesma, mas com uma legenda fraca ao nível da perceptibilidade.

Sobre os geossítios, apresenta uma breve descrição dos mesmos e, em alguns casos, tem ligação, em PDF, à caracterização e ao mapa do sítio.

No item da acessibilidade, ocupa o primeiro lugar no ranking do motor de busca escolhido, sendo o número de ocorrências variado conforme se altera o idioma de procura: mais de duas mil em inglês, perto de cinquenta mil na língua oficial e mais de sessenta e seis mil em chinês simplificado.

Não identifica qualquer público em particular, ainda que, nos objetivos, refira a sensibilização do público em geral para as Ciências da Terra. Mas, na página inicial, tem imagens alusivas à geologia.

O acesso à informação sobre o geoparque, a partir de algumas palavras-chave, revela a fraca divulgação desta reserva: através de turismo de Haute Provence não se registou qualquer referência ao geoparque (reserva geológica); registou-se uma página com referência à reserva geológica com informação vária para turistas: horários, acesso, mapa local e caracterização geral; houve bastante dificuldade em encontrar referência ao geoparque a partir da pesquisa sobre geoparques de França, porque a informação não ocupa os primeiros lugares no ranking e está dispersa. Já a procura através da designação de **Haute Provence** não revelou qualquer referência ao geoparque.

No acesso a outras páginas, permite aceder à **Reservas Naturais de França**, mas demorou a aceder. Permite, também, aceder à Rede Europeia de Geoparques e a outras, tais como: Société Géologique de France, Quaternaire.net e Géodiversité en Bretagne, un patrimoine remarquable.

A nível de comunicação com o público, a página contém um espaço para enviar mensagens. No entanto, o tempo que demora a responder é significativo, pois uma questão colocada por nós só foi respondida onze dias depois, o que é manifestamente demasiado.

A apresentação e identificação dos aspetos de grande valor estético não estão realçadas na página, quer a nível explicativo quer a nível visual.

Tem breves referências a atividades científicas, em parceria com os parques naturais, e remete para o contacto de associações que efetuam itinerários, com guia, na descoberta da geologia da região.

A nível de circuitos propõe alguns, realçando-se o recurso a uma explicação áudio.

A página informa sobre a existência de alguns museus e respetivo conteúdo, assim como a existência de visitas guiadas aos mesmos, horários de funcionamento e tarifas.

A informação disponibilizada sobre eventos culturais é escassa e resume-se praticamente a duas atividades.

Sobre a possibilidade de se efetuarem reservas para hotéis, através da página, ou de acesso a bicicletas ou outro equipamento, não se encontrou quaisquer referências, o que, de algum modo, constitui uma menos valia para quem deseja visitar o geoparque.

As atividades didáticas – ensino básico e secundário – mencionadas na página, à primeira vista, inferem que existe alguma preocupação em atrair alunos para esta reserva, pois apresenta uma lista incluindo verticalmente os diferentes níveis de ensino – jardim de infância, primeiro, segundo e terceiro ciclos e ensino secundário. No entanto, quando nos debruçámos sobre essas atividades concluímos que são repetitivas, sobretudo nos níveis básico e secundário, não beneficiando os alunos na diferenciação, incluindo uma visita guiada e paga ao jardim das borboletas e ao museu.

Apesar de ter um item específico para o estudo científico, não revela qualquer atividade desse cariz e que seja promovida pelo geoparque, uma vez que as referências aí existentes são de estudos efetuados por especialistas de universidades no âmbito de trabalhos desenvolvidos para as mesmas. Todavia, permite a realização de trabalhos de investigação, no geoparque, mediante pedido de autorização do qual disponibiliza formulário, mas já não faz referência a meios disponíveis – como laboratórios ou outras instalações – para a concretização dos mesmos.

2.7. Grécia

2.7.1. Chelmos – Vouraikos Geopark –

Identificação -a página web não estava acessível.

2.7.2. Petrified Forest of Lesvos – <http://www.petrifiedforest.gr/>

Identificação – O idioma selecionado para analisar esta página foi o inglês.

O nome atribuído ao local de interesse geológico não contemplou a designação de geoparque. Trata-se de uma floresta petrificada, pelo que é essa a característica saliente na denominação.

De um modo geral, a página web, numa primeira estampa, não valoriza explicitamente os geossítios, ou seja, os efeitos visuais não valorizam a página.

Ao navegarmos na página web constatámos que não apresenta uma definição clara de geoparque, antes está associada aos objetivos do programa europeu LEADER+.

Para acedermos à descrição do geoparque temos de recorrer à gravação em pdf aí existente.

Relativamente à localização, apresenta mapas à escala regional e local, onde identifica a área da floresta assim como sítios de interesse geológico. A qualidade e informação dos mesmos não permitem explorar com pormenor o geoparque.

Quanto ao público-alvo, não é identificado um público específico, embora apresente actividades exclusivas, por exemplo, para escolas.

Ao recorrermos à pesquisa, através do motor de busca seleccionado, do geoparque, a referência ao mesmo só aparece em quarto lugar na página principal. Esta alusão é ainda menos nítida quando procuramos informação no turismo ou geologia da região.

À questão por nós colocada, via correio electrónico, não obtivemos qualquer resposta por parte do geoparque.

A página, à primeira vista, afigura-se à de um museu. Ao explorarmos o seu conteúdo, as imagens aí patentes não nos conseguem motivar para uma visita, atendendo à sua escassez e pouco visibilidade.

Nota-se uma ausência de actividades ou fraca divulgação das mesmas. Há referência a palestras e encontros, com informação disponível em pdf. Depois de uma exploração mais aprofundada, encontrámos uma referência a pessoal especializado do Museu que executa diariamente programas informativos para os adultos. Esses programas incluem apresentações especiais sobre a Floresta Petrificada na sala de audiovisual do Museu, seguido de uma visita e palestras. É sobre as actividades didáticas que a página fornece mais informação. Tem um item/ícone próprio onde apresenta os programas específicos para crianças dos 4 aos 17 anos de idade, assim como para

Disponibiliza também um conjunto de materiais, incluindo um estudantes universitários.

kit didático, assim como computadores, projetores multimédia, televisão, vídeo para os

professores que pretendam utilizar esses materiais com fins pedagógicos quando efetuarem a visita.

A maior carência de informação incide sobre as atividades científicas. Não vislumbramos dados concretos sobre este item.

A página web faz referência a programas específicos de formação destinados a desempregados que são treinados em questões de investigação relativas à deteção, promoção, proteção e preservação de fósseis, bem como em técnicas de escavações geológicas e paleontológicas.

2.7.3. Psiloritis Natural Park – <http://www.psiloritis-natural-park.gr/>

Identificação – O idioma selecionado foi o inglês.

O termo está ausente da designação encontrada no website. Numa primeira abordagem, trata-se de um Parque Natural com sítios de interesse geológico.

À primeira vista, a página web parece tratar-se de um site de publicidade a uma estância de férias na neve. Trata-se de uma imagem que é dissipada à medida que se explora a página.

A página web tem uma estrutura lógica que permite utilizá-la com facilidade e aceder com rapidez e destreza aos itens principais e secundários.

De um modo geral, apresenta a definição de geoparque, assim como a sua caracterização e os objetivos.

Podemos encontrar atividades dirigidas aos alunos e ao geoturista.

Quando procurámos informação sobre este geoparque, no motor de busca, não nos apareceu logo nos primeiros lugares do ranking, mas há referências quando selecionámos as palavras-chave *turismo*, a *geologia* e os *geoparques* do país.

Trata-se de uma página harmoniosa com um sentido estético equilibrado, capaz de atrair o visitante para a sua exploração.

Tem uma galeria de fotos onde apresenta a geologia e a biodiversidade por itens. Apresenta atividades na neve e as tradições culturais específicas, assim como informação sobre exposições culturais.

A página não fornece informação específica sobre alojamento, apenas refere que o visitante tem ao seu dispor várias unidades hoteleiras na região.

Refere as várias atividades que disponibilizam, mas não especifica o nível etário em concreto, assim como não refere se dispõem de visitas guiadas.

Não identifica atividades exclusivas para os investigadores.

Menciona parcerias com várias entidades, uma delas identificada com uma sigla, o que dificulta a sua decodificação.

2.7.4. Vikos – Aaos Geopark

Identificação -A página web não estava acessível.

2.8. Hungria/Eslovénia

2.8.1. Novohrad – Nogad Geopark – <http://www.nogradgeopark.eu/>

Identificação – A designação indica tratar-se de um geoparque, embora não tenha correspondência na página inicial.

A informação disponível na página sobre o geoparque e a sua localização é escassa. No entanto, identifica, localiza e caracteriza detalhadamente os geossítios.

Não define qualquer público-alvo.

O acesso à página revela-se fácil, mas o mesmo não se verifica com a comunicação.

A página é atualizada e os efeitos gráficos valorizam a apresentação.

Identifica aspetos de grande valor estético, mas não dispõe de lista de hotéis.

Não identifica quaisquer atividades destinadas ao ensino.

Faz referência a parcerias com universidades, mas não identifica atividades científicas.

2.9. Irlanda/Irlanda do Norte

2.9.1. Copper Coast Geopark – <http://www.coppercoastgeopark.com/>

Identificação – Esta página web foi analisada em inglês.

A designação do parque permite saber que se trata de um geoparque, pois contém essa informação no próprio nome. No entanto, a página principal é escassa em imagens e aspetos visuais que complementem a denominação.

Trata-se de uma página com uma estrutura que permite aceder a informação teórica, nomeadamente a definição de geoparque e aos objetivos a que se propõe, inclusivamente os propósitos vindouros.

Relativamente à localização, contém informação geográfica a várias escalas.

Esta página web tem itens específicos para alunos e geoturistas. Mas contém também informação destinada a investigadores.

De uma maneira geral, esta página é referenciada no motor de busca.

Ao acedermos ao ícone *contactos*, não encontramos um endereço eletrónico próprio, mas uma lista de contactos de acordo com a informação que pretendemos obter.

À primeira vista, esta página tem uma estrutura lógica e simples, o que facilita o acesso e a navegação na mesma. No entanto, para aceder a informação mais detalhada remete para outros links específicos.

Tem um item exclusivo para geoturistas, onde, além de explicar o que é o geoturismo, fornece um conjunto de atividades que poderão ser efetuadas no geoparque. Dispõe de guias disponíveis para acompanhar o geoturista, em grupo ou individual, assim como percursos pedestres para o visitante que pretenda aventurar-se sozinho. Também informa sobre a existência de painéis interpretativos que existem ao longo do geoparque.

Apesar de não ter qualquer item para efetivar reservas de hotel, facilita o endereço de uma página concreta, onde o geoturista tem acesso a essa informação pormenorizada.

Apresenta um conjunto de atividades distintas para alunos desde o primeiro ciclo até ao secundário, assim como refere a existência de um curso intensivo na área da Geologia.

Esta página, contrariamente aos itens sobre educação e geoturismo, não apresenta um ícone particular para os investigadores. Esta informação poder-se-á encontrar nos conteúdos dos itens já referidos.

Faz referência à história social das minas de Waterford. Também indica uma página onde consta um banco de dados de cerca de 2000 famílias, assim como a identificarem um possível ancestral para ceder a informação detalhada sobre a sua história.

2.9.2. Marble Arch Caves & Cuilcagh Mountain Park –

<http://www.marblearchcaves.net/>

Identificação -A designação indica tratar-se claramente de um geoparque. Porém, a página inicial carece de uma base sustentável de apoio a essa designação, a nível de imagens, por exemplo.

Trata-se de uma página que não permite ao visitante selecionar outro idioma, pois não apresenta alternativa.

Apresenta uma introdução sobre o conceito de geoparque, assim como os objetivos próprios. Acresce ainda a este introito uma resenha cronológica da evolução da Terra em paralelo com a história do geoparque.

Do resultado da exploração da página, constatámos uma carência a nível de caracterização detalhada dos geossítios.

Atendendo à quantidade de informação disponível, poder-se-á referir que esta página está vocacionada para as escolas, com uma vertente científica.

O acesso à página, através do número de ocorrências, permite concluir que se trata de um geoparque com alguma procura, pois ocupa os primeiros lugares no número de ocorrência e através de palavras-chave.

A utilização da página é efetivamente fácil, pois são apresentados sete itens principais com a informação essencial, mas carece de imagens apelativas.

De uma maneira geral, a página não apresenta informação destinada especificamente ao geoturista ao não realçar aspetos de grande valor estético nem fornecer informação detalhada sobre os geossítios.

Relativamente às atividades didáticas disponíveis, estão especificadas por níveis de ensino. Além disso, indicam-se visitas guiadas para escolas, eventos educativos, formação para professores em oficinas de trabalho e a disponibilidade de geólogos para acompanhar as visitas.

No indicador de atividades científicas notámos a maior escassez de informação.

2.10. Itália

2.10.1. Geological, Mining Park of Sardinia - <http://www.parcogeominerario.eu/>

Identificação – Quer a designação, quer os efeitos visuais da página principal não indicam manifestamente tratar-se de um geoparque.

O visitante encontra alguma informação sobre o geoparque, assim como pode e pode aceder a três mapas: carta do parque (de 1870), mapa geológico e carta de mineração.

Os itens presentes na página, assim como o seu conteúdo não direcionam com nitidez para um público específico.

A referência ao geoparque é reduzida, uma vez que o acesso à mesma a partir de palavras como turismo, geologia, geoparques de Itália não produziu efeitos em termos de resultados.

O menu de utilização pode facilitar ao visitante a pesquisa de informação que procura, contrariamente aos efeitos visuais que não contribuem para a valorização da página.

Demonstra alguma atratividade para o desenvolvimento de atividades geoturísticas. Carece, no entanto, de uma lista de hotéis e restaurantes.

Não revela atividades específicas dirigidas ao ensino.

A informação fornecida e destinada a investigadores é escassa em detalhes.

2.10.2. Parco Del Beigua – <http://www.parcobeigua.it/>

Identificação – O nome próprio do geoparque não contém essa especificidade, o que poderá dificultar a pesquisa através deste termo.

Trata-se de uma página que faz uma apresentação do geoparque, partindo do pressuposto de que o visitante já adquiriu pré-requisitos, como, por exemplo, a noção do que é um geoparque.

A nível de localização, notámos algumas lacunas, sobretudo na identificação do geoparque no país. No entanto, apresenta um mapa de alto relevo e a indicação de como chegar até ao geoparque, informação destinada aos visitantes que se encontrem no país.

À primeira vista, não identifica claramente o público-alvo. No entanto, com a exploração dos itens, encontrámos informações circunstanciadas, nomeadamente a nível didático e geoturístico.

No acesso à página, quer no número de ocorrências, quer a partir da mesma, verificámos que se encontra no primeiro lugar. Também a nível de ocorrências registámos um número significativo, inferindo-se que se trata ou de uma página bastante visitada ou um geoparque com muita procura.

É uma página bem estruturada, permitindo ao visitante utilizá-la com facilidade. Apesar de a navegação não possibilitar o acesso à janela anterior, tem um mapa esquemático dos conteúdos da página.

No intuito de cativar o visitante, apresenta fotos panorâmicas dos geossítios.

O geoturista encontra um conjunto de informação que vai desde a identificação de aspetos de grande valor estético, aos centros de interpretação, de eventos culturais até à lista de hotéis. O geoturista também sabe que o geoparque disponibiliza um autocarro para fazer a visita.

Tem atividades específicas para vários níveis de ensino, assim como visitas guiadas.

Não dispõe de um item específico para atividades científicas, e, se surge essa possibilidade, a informação é dispersa.

A página apresenta três versões: gráfica, só de texto e de alta solução.

2.10.3. Parco delle Madonie – <http://www.parcodellemadonie.it/>

Identificação – Quer o nome oficial quer a página web não mostram nitidamente que se trata de um geoparque.

Esta página oferece ao visitante esclarecimentos gerais sobre o conceito e objetivos do geoparque. No entanto, nota-se uma falta de localização geográfica das informações.

Ao explorarmos a página web constatámos que o público-alvo é o geoturista: pelas informações, pelas atividades e pela linguagem apelativa. Também tem atividades didáticas, mas, grosso modo, está dirigida ao turista.

Quando analisámos o acesso à página, constatámos que se trata de um geoparque muito solicitado, pois, além do número de ocorrências ser significativo, também ocupa os primeiros lugares do ranking através de palavras-chave.

O aspeto negativo com o qual nos deparamos foi a nível de contacto, pois não permite o envio de mensagem através de e-mail.

É uma página com muita informação, o que dispersa e dificulta a procura que se pretende realizar. Mas a navegação permite o acesso à página inicial, o que constitui uma mais-valia.

É para o geoturista que se dirige a página, daí que tenha muita informação, sobretudo atividades de lazer e aventura, circuitos, para além de identificar aspectos de grande valor estético. Também tem disponível informação turística a nível de alojamento e restaurantes.

Apesar de referir atividades didáticas que poderão ser realizadas no parque, não as especifica nem apresenta programas específicos.

A página web não apresenta qualquer item específico para um público científico, apesar de conter conteúdos que possam enquadrar-se nas atividades científicas.

A inscrição, via correio electrónico, permite receber informação atualizada das atividades do geoparque.

2.10.4. Parco Naturale Adamello Brenta -

<http://www.europeangeoparks.org/isisite/page/www.pnab.it>

Identificação – O nome próprio e a página não esclarecem com nitidez que se trata de um geoparque.

Esta página facilita ao visitante uma descrição do geoparque, precedida de uma definição geral e de um mapa 3D.

Os itens patentes no menu principal, assim como a informação revelada no conteúdo, permitem concluir que a página se destina ao geoturista, ao estudante e, com menor exuberância, ao investigador.

A página está bem classificada em termos de número de ocorrências, bem como pela pesquisa através de palavras-chave e os responsáveis da mesma respondem com eficiência às questões enviadas por correio electrónico.

Trata-se de uma página bem organizada, com um menu que permite localizar a informação com facilidade. A navegação permite o acesso à janela anterior e à inicial.

Identifica os aspectos de grande valor estético. O visitante também é informado sobre a existência dos centros de interpretação, designados de *le case del parque*, assim como da lista de hotéis e restaurantes na região onde se insere o geoparque.

Apresenta uma lista de atividades destinadas ao ensino que pretendem abranger desde o infantário até ao ensino superior.

Também refere a existência de ações para professores no âmbito da educação ambiental.

A página não identifica conteúdos científicos visíveis para este público, embora faça referência a parcerias com unidades de investigação.

2.10.5. Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano –

<http://www.cilentoediano.it/geopark.html>

Identificação – O nome próprio e a página principal não nos permitiu reconhecer claramente que se tratava de um geoparque.

É uma página que fornece ao visitante a oportunidade de efetuar pesquisas em quatro idiomas: italiano, francês, inglês e espanhol. A página apresenta uma descrição do geoparque, assim como os objetivos do mesmo.

Não se reconhece um público-alvo explícito na página.

Ocupa o primeiro lugar do ranking do motor de pesquisa e os primeiros lugares a partir de palavras-chave.

A página é de leitura fácil, bem estruturada, atualizada e identifica os responsáveis pela sua manutenção. Os efeitos visuais ficam aquém da valorização.

Apresenta as atividades de lazer e cultura, assim como uma lista de hotéis. No entanto, carece de informação detalhada sobre os aspectos com valor estético.

Na exploração da página não encontramos quaisquer referências a atividades vocacionadas para o ensino.

Identifica parcerias com especialistas, mas não tem qualquer item destinado a atividades científicas.

2.10.6. Rocca Di Cerere Geopark – <http://www.roccadicerere.it/>

Identificação – A designação diz-nos que estamos, sem dúvida, perante um geoparque.

No entanto, quando colocamos o endereço no motor de busca, somos remetidos para uma página de uma sociedade que explora o geoparque.

Apresenta os objetivos do geoparque, mas não procede a qualquer apresentação ou descrição do mesmo, nem dos geossítios.

Tendo como base os conteúdos da página, pressupõe-se que o público-alvo seja o geoturista.

O acesso à página, quer pelo número de ocorrências, quer pela introdução de palavras-chave, é relativamente simples, uma vez que ocupa as primeiras posições no ranking de pesquisa.

Trata-se de uma página com uma estrutura lógica que facilita a navegação. Os efeitos visuais, como as imagens e as cores selecionadas, não valorizam muito a página, uma vez que não são suficientemente atrativos para quem a explora.

A página contém alguma informação sobre atividades geoturísticas, mas é reduzida.

Não apresenta qualquer item específico sobre atividades didáticas.

As atividades científicas não estão contempladas em nenhum conteúdo da página.

2.10.7. Tuscano Mining Park –

Identificação – a página Web não estava acessível.

2.11. Noruega

2.11.1 Gea Norvegica Geopark – <http://www.geanor.no/>

Identificação – A designação é explícita no que diz respeito à identificação de um geoparque não se verificando o mesmo na página principal.

Apesar de apresentar uma definição de geoparque, não enquadra convenientemente os objetivos que se propõe atingir, não caracteriza e não localiza o próprio geoparque.

A página não está desenhada para um público-alvo específico.

Ocupa o primeiro lugar no motor de busca, no que se refere ao número de ocorrências, mas o mesmo não se verifica no que diz respeito ao acesso a partir de determinadas palavras-chave.

Esta página não faculta o contacto através do endereço eletrónico.

A página é de leitura relativamente fácil, embora a sua organização careça de uma estrutura lógica, uma vez que existe alguma dificuldade em descobrir a informação existente.

A informação relativa a atividades permite-nos inferir que a página não é atualizada de forma regular.

A informação presente nesta página não se revela atrativa para o público, uma vez que as imagens selecionadas não são relevantes e as notícias sobre eventos culturais e desportivos são escassas. Excetua-se a lista de hotéis que disponibiliza.

Apresenta alguma informação, embora sem recorrer a detalhes. Além disso, tem uma seção “em construção”.

Da pesquisa efectuada não assinalámos quaisquer informações sobre atividades científicas.

2.11.2. Magma Geopark – <http://www.magmageopark.com/>

Identificação – Apesar do nome próprio identificar o geoparque, a página inicial carece de elementos que identifiquem facilmente o geoparque.

A primeira dificuldade com que se depara o visitante é o idioma em que se encontra a página: norueguês. Depois, não existe uma definição nem descrição do geoparque. Acresce ainda o facto de não ter mapas de localização, exceto uma hiperligação de um mapa à escala local.

Não identifica qualquer público específico.

O acesso à página a partir de palavras como *turismo* e *geologia* da região não produziram qualquer resultado.

O visitante que pretenda entrar em contacto com o geoparque não encontra essa possibilidade na página.

Há, efetivamente, dificuldades em usar esta página.

Disponibiliza informação sobre projetos de formação para guias, assim como uma lista de hotéis.

Não encontrámos informação disponível sobre atividades didáticas.

A informação destinada a investigadores é praticamente inexistente.

2.12. Portugal

2.12.1. Arouca Geopark – <http://www.geoparquearouca.com/>

Identificação – Apesar de o nome indicar claramente que se trata de um geoparque, a página inicial não revela com tanta nitidez o mesmo.

É uma página com um enquadramento teórico útil para o visitante, fornecendo alguma informação sobre a localização do geoparque. Identifica, localiza e caracteriza os geossítios detalhadamente.

Não identifica de forma clarividente um público-alvo, mas tem itens específicos.

A equipa responsável pelo geoparque é célere a responder às questões colocadas por endereço eletrónico.

A pesquisa por palavras-chave revela que a região onde o geoparque se insere tem potencial turístico, embora o centro atrativo não incida exclusivamente no geoparque.

Embora a página seja de leitura fácil, contém siglas que não facilitam a sua descodificação.

O visitante encontra quase toda a informação que necessita: geossítios, atividades culturais, de lazer e aventura e lista de hotéis. No entanto, apesar de referir que o geoparque tem técnicos a trabalhar no geoparque, não esclarece se os mesmos também exercem a função de guias.

A página apresenta uma lista de atividades didáticas e o anuncia o programa para 2010/11, apesar de não estar ainda disponível.

O público especializado pode encontrar elementos com interesse relevante, embora não haja nenhum item específico destinado a este público.

2.12.2. Naturtejo Geopark – <http://www.naturtejo.com/>

Identificação – Quer o nome quer a página inicial evidenciam tratar-se de um geoparque.

Faz um enquadramento geral, assim como descreve o geoparque. Para além disso, identifica, localiza e caracteriza os geossítios.

A nível de localização, o visitante tem ao seu dispor uma hiperligação ao Google maps.

Os itens exibidos na página principal permitem identificar três grupos de público-alvo: geoturista, aluno e investigador.

Esta página, além de ocupar o primeiro lugar no número de ocorrências e na pesquisa por outras palavras, é constantemente sugerida quando realizámos uma procura sobre qualquer outro geoparque.

É célere nas respostas aos contactos estabelecidos via correio electrónico.

De uma maneira geral, esta página está direcionada para os objetivos que se propõe: é atualizada, acessível, fácil de usar e organizada.

O geoturista tem ao seu dispor um conjunto de informações que lhe permite conhecer virtualmente o geoparque e todo o ambiente que o caracteriza: os geossítios; as atividades de desporto, lazer e cultura que lá se praticam; a lista de hotéis e restaurantes disponíveis.

O ponto negativo que detetámos foi o facto de a página não conter informação sobre centros de interpretação nem horários de funcionamento.

Os docentes que pretendam efetuar visitas conhecem, à priori, os conteúdos abordados, assim como as atividades específicas para os diferentes níveis de ensino.

O público especializado dispõe de alguma informação sobre atividades, circunscritas, que poderá desenvolver neste geoparque.

Esta página contabiliza o número de visitantes.

2.13. Reino Unido

2.13.1. English Riviera Geopark - <http://www.englishrivierageopark.org.uk/>
Identificação – A designação e a página principal revelam, nitidamente, tratar-se de um geoparque.

A página descreve o geoparque, os geossítios e define os objetivos que se propõe alcançar. Notámos alguma falta de pormenores a nível de oferta de idiomas e de localização espacial do geoparque e dos geossítios.

A análise da página permite, de uma forma geral, aferir que tem como destinatários o geoturista e o estudante.

Esta página revela um número de ocorrências significativo, embora o acesso à mesma, com recurso a determinadas palavras-chave, mostre que não ocupa os primeiros lugares no motor de busca.

Trata-se de uma página que, num curto espaço de tempo de abordagem, dá ao visitante um panorama dos conteúdos que a integram.

No final da página o visitante tem a informação sobre o item que está a pesquisar.

O único aspeto que carece de qualquer referência é o centro de interpretação. Excetuando esse lapso, o visitante acede a um conjunto de informação diversificada. Também tem ao seu dispor uma hiperligação a uma página turística com esta informação.

Identifica os conteúdos e as atividades específicas para o ensino. Tem inclusive informação sobre assistência médica, assim como aceita voluntários para colaborar nas atividades.

A página esclarece sobre a possibilidade de transporte para as visitas dentro do geoparque.

Identifica parcerias com universidades e centros de investigação.

2.13.2. Fforest Fawr Geopark – <http://www.fforestfawrgeopark.org.uk/>

Identificação – O nome oficial contém inequivocamente a designação de geoparque.

Após uma introdução ao conceito de geoparque definido pela rede europeia de geoparques, descreve o próprio, assim como delimita os objetivos que lhe estão subjacentes.

A inexistência de quaisquer mapas de localização revela um lapso geográfico que poderá dificultar a visita efetiva.

Pelos itens expostos na primeira página, podemos depreender que se direciona para o ensino. No entanto dispõe de informação dirigida aos geoturistas.

O acesso à página é facilitado, uma vez que se encontra nos primeiros lugares do motor de busca.

A página tem um agradável aspeto à vista e está organizada com uma estrutura lógica. Contém, inclusivamente, um item sobre acessibilidade onde faz referência ao facto de a página estar de acordo com as diretrizes de Acessibilidade do Conteúdo Web (WCAG v1.0). No entanto, tem muitas hiperligações.

O geoturista tem ao seu dispor um conjunto de informação variada e que vai ao encontro das suas questões e necessidades, tais como: caracterização de geossítios, identificação de atividades de lazer e de cultura; informação sobre centros de interpretação; lista de hotéis e restaurantes.

Além de identificar os conteúdos para o ensino, também refere as atividades próprias para os diferentes níveis etários.

Apesar de não referir ações de formação para professores, informa sobre a existência de uma variedade de cursos que podem frequentar.

Tem informação para os investigadores, embora não seja este o público destinatário.

Dispõe de informação sobre projetos de investigação.

A página refere a existência de ações de formação para os funcionários de empresas turísticas, assim como de estágios para estudantes.

Da análise desta página, pela quantidade de informação que tem disponível, afere-se que pretende responder a todas as dúvidas que possam surgir a quem a explora. Além disso, ainda propõe ao visitante, de forma sistemática, que apresente sugestões para a melhoria da página.

2.12.3. GeoMôn GeoPark - <http://www.geomon.org.uk/>

Identificação – O nome e a página inicial identificam o geoparque.

O visitante consegue aceder à descrição do geoparque, sem, no entanto, ter informações sobre o conceito de geoparque.

A página identifica os geossítios por período de formação.

Pelas atividades exibidas e itens presentes consegue-se depreender que a página se direcciona para três públicos-alvo: geoturistas, estudantes e investigadores, embora a informação existente seja mais detalhada para uns do que para outros.

O acesso à página, a partir do número de ocorrências em vários idiomas selecionados, permite aferir que as referências ao geoparque surgem em número relativamente reduzido. A mais valia neste parâmetro encontra-se no facto de o visitante obter com rapidez resposta às questões dirigidas ao geoparque.

A página identifica as autoridades responsáveis pela construção e manutenção da mesma, assim como se constata que se mantém atualizada.

Apresenta um mapa com percurso onde, em cada ponto, apresenta uma foto dos afloramentos e a sua descrição.

Faz referência ao facto de pretenderem dar formação a doze pessoas para serem guias na ilha., aspeto relativamente irrelevante para o público.

Relativamente a reservas de hotel, apresenta uma página de um resort específico.

A página apresenta uma lista de atividades para os diferentes níveis de ensino mas não informa sobre a disponibilidade de guias.

A nível de atividades específicas destinadas a investigadores, não apresenta qualquer referência.

A página web referida na EGG estava desativada, pelo que foi necessário recorrer ao motor de busca para encontrar a nova página.

2. 12.4. Geopark Shetland – <http://www.geoparkshetland.org.uk/>

Identificação – O próprio nome indica que se trata de um geoparque, sem muitos reflexos na página inicial.

Apresenta alguma informação de interesse para o visitante, apesar de não localizar a informação no espaço.

Pelos itens principais, poder-se-á referir que o público-alvo é composto essencialmente por estudantes.

As referências ao geoparque, embora não constem nos primeiros lugares, surgem na pesquisa efetuada.

A página tem um menu de utilização que permite ao visitante explorar com relativa facilidade e encontrar informação sobre o geoparque.

A mais valia da página para o geoturista está nos circuitos que patenteia. Não dispõe de lista de hotéis, mas fornece informação sobre meios de transporte e como reservar bilhetes.

Identifica os conteúdos e as atividades específicas para os diferentes níveis de ensino.

A página não identifica atividades ou outra informação destinadas ao público científico.

2.12.5. Lochaber Geopark - <http://www.lochabergeopark.org.uk/>

Identificação – O nome identifica claramente tratar-se de um geoparque.

Esta página informa o visitante sobre o conceito de geoparque para, posteriormente, proceder a uma descrição do próprio, os objetivos a que o geoparque se propõe, assim como localiza o geoparque a várias escalas.

De um modo geral, pretende cativar todos os visitantes, desde o turista, o estudante, até ao investigador.

A pesquisa de informação sobre este geoparque, sem recorrer ao nome próprio, indica-nos que ainda não é suficientemente divulgado.

Trata-se de uma página atualizada, com uma estrutura lógica, de leitura acessível e fácil de utilizar

O geoturista tem ao seu dispor um conjunto de informação que lhe permite conhecer teoricamente o parque e as atividades que aí se desenvolvem, assim como efetuar reservas de hotel e restaurante.

Existem algumas atividades destinadas ao ensino e específicas para diferentes níveis de escolaridade.

O público científico tem ao seu dispor alguma informação, mas dissipada pela página.

Tem um mapa interativo onde localiza os centros de informação para turistas, pontos de interesse, e fornece informação detalhada sobre os mesmos.

2.12.6. North Pennines A.O.N.B. European Geopark –

<http://www.northpennines.org.uk/>.

Identificação – Este parque tem a designação de geoparque, assim como a página inicial demonstra, com relativa evidência, que se trata de um parque com interesse geológico.

Não permite ao visitante selecionar outro idioma para explorar a página.

O conteúdo geral fornece um conjunto de informação de enquadramento teórico sobre o geoparque. Regista-se a falta de mapas a várias escalas.

Não especifica os públicos-alvo.

Trata-se de uma página web que ocupa o primeiro lugar no ranking de pesquisa. Pelo número de ocorrências infere-se que é procurada de forma significativa.

A página revela uma estrutura com relativa facilidade de uso. No entanto, os efeitos visuais abonam pouco a página.

Na página estão valorizadas as atividades de lazer e de aventura em detrimento dos aspetos de grande valor estético. Não dispõe de informação sobre alojamento nem restauração.

Apesar de não identificar os conteúdos direcionados para o ensino nem os grupos etários, refere as atividades didáticas, assim como a existência de um Clube de Rochas destinado à faixa etária dos 6 aos 12 anos.

Apresenta propostas de atividades no âmbito da arqueologia, assim como identifica parceria com universidades.

2.12.7. North West Highlands Geopark – <http://www.northwest-highlands-geopark.org.uk/>

Identificação – Quer a designação do parque, quer as imagens da página principal indicam tratar-se de um geoparque, excetuando-se o logótipo.

Apresenta informação geral substancial, nomeadamente a nível de enquadramento quer de localização do geoparque.

Identifica, localiza e caracteriza os geossítios.

Tem informação distinta para os diferentes públicos-alvo.

Ocupa a primeira posição no motor de busca e os primeiros lugares através da utilização de palavras-chave.

O número de ocorrências revela tratar-se de um geoparque com bastante procura.

Os efeitos visuais valorizam a página, assim como a estrutura. No entanto, em alguns ícones remetem-nos para a ligação a outros links para obtermos mais pormenores.

Como aspeto negativo realça-se a desatualização da informação.

Apresenta um conjunto diversificado de actividades destinadas ao geoturista, bem como disponibiliza informação detalhada sobre os centros de interpretação.

É uma página muito completa a nível de informação para o geoturista. Apresenta guias de hotéis, restaurantes, actividades locais, locais de interesse, empresas de aluguer de carros, horários de transporte aéreo, comboio – se permite levar bicicletas e cães -, autocarro, postos de gasolina, correios, mercado, etc.

Identifica os conteúdos para o ensino, assim como as actividades específicas para os diferentes níveis de ensino.

Identifica claramente os conteúdos evidentes para o público científico, assim como propõe actividades e percursos destinados a este público em concreto.

De uma maneira geral, esta página fornece informação preciosa para quem pretende visitar o geoparque: identificação, localização, desenvolvimento de actividades, onde ficar alojado, onde comer, onde alugar viatura, como viajar.

2.13. República Checa

2.13.1. Bohemian Paradise – <http://www.geopark-ceskyraj.cz>

Identificação – Na página oficial aparece com a designação de geoparque no título. O mesmo não acontece na lista fornecida pela rede europeia de geoparques.

Apesar de conter uma definição de geoparque, quando se debruça sobre o próprio, não apresenta uma informação detalhada, nem os objetivos do mesmo.

Dispõe de alguns mapas em várias escalas de localização do geoparque e dos geossítios.

Não contém itens específicos para os diferentes tipos de público.

No acesso à página, ocupa o primeiro lugar no número de ocorrências do motor de busca. Mas o mesmo não se verifica quando utilizamos palavras-chave. Para dificultar o acesso não permite o contacto via correio eletrónico.

Os efeitos visuais, assim como o símbolo, não permitem concluir que se trata de um geoparque.

Quando recorremos a informação sobre atividades que nos permitam concluir que a página é atualizada, encontramos um ícone sobre eventos, mas cujo conteúdo está vazio, embora se possa obter essa informação no menu principal.

O geoturista que pretenda visitar o geoparque não tem muita informação disponível na página. Faz-se referência a atividades, mas sem explorar ou proporcionar pormenores.

Faz referência a alguns temas que são abordados nas visitas de alunos, mas não revela mais detalhes. Esta lacuna também é visível nas atividades, ou seja, apenas refere que existem, mas não as identifica.

O visitante é informado que tem visitas guiadas, desde o ensino pré-escolar até à terceira idade, mas a informação é escassa.

Não contém informação concreta destinada a investigadores. Apesar de apresentar um ícone sobre cooperação, este está vazio de assunto.

Tem atividades específicas para visitantes invisuais.

2.14. Roménia

2.14.1. Hateg Country Dinosaurs Geopark - <http://www.geoparc.go.ro/>

Identificação – Numa primeira impressão, a página web não permite concluir que se trata de um geoparque, quer a nível de imagens selecionadas quer a nível de temas. Excetua-se a designação.

Apesar de ser um geoparque romeno, a página web encontra-se em inglês. De uma maneira geral, descreve o geoparque, assim como os objetivos. No entanto, da pesquisa efetuada, não se encontrou qualquer referência teórica ao conceito de geoparque.

A nível de localização, apresenta vários mapas: um com a localização do geoparque no país, outro com a delimitação do geoparque, mas ambos carecem de perceptibilidade.

Quando reduzimos a pesquisa ao nível de ocorrências, constatámos um número reduzido em qualquer dos idiomas selecionados. Não obstante, o acesso a partir de palavras-chave, revelou-se curioso na medida em que ocupa os primeiros lugares na página do motor de busca.

A nível de hiperligações, verificámos que não há qualquer ligação à página da rede europeia de geoparques, nem à rede mundial de geoparques. Esta omissão revela-se também no contacto com as entidades responsáveis quer pela página, quer pelo geoparque, uma vez que não disponibiliza ao visitante essa opção.

Não se dirige a nenhum público específico, embora tenha um item relacionado com atividades destinadas às escolas.

O endereço que consta da lista da GGN e da EGN não permite aceder à página porque está incompleto. Tivemos necessidade de recorrer ao motor de busca para encontrar o endereço que nos permitisse aceder.

De uma maneira geral, a página obedece a um conjunto de regras definidas para qualquer página web.

Dispõe de alguma informação destinada ao geoturista, realçando aspetos de grande valor estético. Porém, não vai para além dessa informação. Não disponibiliza dados sobre atividades culturais, centros de interpretação, horários de funcionamento, nem lista de hotéis ou restaurantes.

Apesar de conter um item específico, não facilita informação detalhada sobre as atividades didáticas.

Na página inicial identifica claramente as parcerias estabelecidas com as universidades. Mas a nível de conteúdo carece de mais pormenores.

Faz referência a um projeto que visa o desenvolvimento local, baseado nos recursos naturais e culturais da região, através do reviver das tradições locais e da valorização da identidade.

CAPÍTULO 3. AVALIAÇÃO POR INDICADORES

Os resultados apresentados nas tabelas seguintes permitem estabelecer uma comparação com os resultados individuais apresentados na tabela 1.

3.1. Identificação

O nome do geoparque constitui o primeiro impacto do visitante. Caso a designação contenha o epíteto *geoparque* classifica imediatamente o objeto de pesquisa e fornece um conjunto de informações que lhe está subjacente.

Salvo algumas exceções, justificadas pelas principais características do parque, a maior parte dos geoparques tem o termo *geoparque* no título principal. Já as páginas iniciais não identificam tão declaradamente o geoparque (tabela 2).

Tabela 2 – Análise da identificação do geoparque

Indicadores	Crítérios	Média
Identificação	O nome oficial tem a palavra geoparque	3,7
	A página inicial indica tratar-se de um geoparque	2,2

3.2. Desenho gráfico e facilidade de uso

A combinação de imagens, textos, cores, logótipo, entre outros elementos, serve, antes de mais, para transmitir uma determinada mensagem. Essa ferramenta, denominada por design gráfico, é responsável pela identidade visual de qualquer empresa ou produto e pelo retorno que se procura. Afinal, o produto é para o visitante o que aquele passa para este.

A apresentação da página web do geoparque deve ser uma síntese harmoniosa de dois fatores: a aparência externa e a condição interior. Sobre a primeira, constatou-se que a maior parte das páginas analisadas tinha um aspeto mediano na agradabilidade à vista, sendo que os efeitos visuais não contribuíam para a valorização da página (tabela 3). Salvaguardamos, no entanto, os exemplos do *Naturtejo Geopark* e do *North West Highlands Geopark*, cujos designs constituem um fator de diferenciação e agregação de valor das respetivas páginas web.

Sobre a condição interior, far-se-á a análise nos indicadores seguintes.

Tabela 3 – Análise do desenho gráfico e facilidade de uso

Indicadores	Critérios	Média
Desenho gráfico e facilidade de uso	A página é agradável à vista	2,4
	Os efeitos visuais valorizam a página	2,2
	A informação é original	4,1
	Identifica as autoridades (responsáveis pela página)	2,0
	A página é atualizada	3,7
	A página pode ser efetivamente usada e é acessível	3,8
	A página é de leitura fácil	3,4
	A página está bem organizada e tem uma estrutura lógica	3,3
	A página tem menu de utilização	4,4
	A navegação permite o acesso à janela anterior e à inicial	1,6

3.3. Conteúdos gerais

Quase todas as páginas web analisadas apresentam uma definição de geoparque, a história e a descrição do geoparque e os objetivos do mesmo e tem versão em vários idiomas, sobretudo em inglês (tabela 4). No que diz respeito à descrição do geoparque, não notámos grandes falhas, embora nalguns casos a informação tenha sido mais explorada que noutros. Contudo, deve ser dada uma maior atenção à identificação, localização e caracterização dos geossítios.

Tabela 4 – Análise dos conteúdos gerais

Indicadores	Critérios	Média	
Conteúdos gerais	A página tem versão de idiomas	3,6	
	Apresenta uma definição de geoparque	3,4	
	Descreve o geoparque	3,6	
	Apresenta os objetivos do Geoparque	3,4	
	Identifica os destinatários da informação	2,6	
	ONDE? Localiza o geoparque a várias escalas	Mundial	1,2
		Nacional	1,8
		Regional	2,2
		Local	2,4
		Qualidade dos mapas	2,3
Identifica, localiza e caracteriza os geossítios?	3,1		

3.4. Acesso e comunicação

Para avaliar o grau de acessibilidade à informação sobre o geoparque, optámos por analisar a posição que ocupava o nome do geoparque no motor de busca selecionado. Concluímos que a grande maioria aparecia logo no primeiro lugar do ranking. Foram utilizadas também algumas palavras-chave, nomeadamente turismo e geologia da região, geoparques do país e o nome próprio, mas sem fazer referência à palavra geoparque (tabela 5).

Desta procura, concluiu-se que as palavras-chave mais eficazes foram a de *geologia da região*, pois o número de ocorrências foi mais significativo, seguida de *turismo*. Em alguns casos pontuais, a referência ao geoparque só aparecia a partir do décimo lugar ou na terceira página de procura.

Uma outra funcionalidade explorada foi a comunicação através do endereço eletrónico. Esta ferramenta poderia ser muito importante na promoção da visita da página web, criando oportunidade de interação entre o visitante e o geoparque. Veja-se, a título de exemplo, o *Parco delle Madonie*, em Itália: depois da primeira ligação, promove o contacto com o visitante, enviando-lhe informações atualizadas sobre o geoparque, incitando inclusivamente à participação em concursos que desenvolvem.

Embora esta última ferramenta seja muito útil, revelou-se um ponto fraco, na medida em que a maior parte dos geoparques, apesar de a disponibilizarem, não deram resposta, em tempo útil e, muitas vezes, limitaram-se a não responder, às questões do utilizador (tabela 5).

Tabela 5 – Análise do acesso e comunicação

Indicadores	Critérios		Média		
Acesso e comunicação	Acesso à página	Ranking no motor de busca	Posição	4,8	
		N.º de ocorrências	Inglês		3,3
			Alemão		3,4
			Francês		3,4
			Espanhol		3,4
			Chinês (simplificado)		3,4
			Língua oficial		3,4
		A partir de:	Turismo da região		3,4
			Geologia da região		4,1
			Geoparques do país		2,2
			Nome (sem referência a geoparque)		3,3
			GGN		4,9
			EGN		4,8
	Links para outras páginas relacionadas	Para:	GGN		4,6
Outras				2,9	
Comunicação com público	Permite a comunicação via e-mail		4,3		
	O geoparque dá resposta objectiva em tempo útil a questões colocadas por email.		2,2		

3.5. Atividades geoturísticas

A análise realizada indica que os melhores resultados, a nível de atividades para o diferente público-alvo, foram obtidos no indicador direccionado para o geoturista (tabela 6). De acordo com os vários critérios observados, destacam-se, com valores superiores a Bom, o *Vulkaneifel Geopark* (4.4), seguido do *Arouca Geopark* (4.2), do *North West Highlands Geopark* (4.2) e do *Fforest Fawr Geopark* (4.1).

De um modo geral, quase todas as páginas web permitem descarregar a informação que dispõem. Só um número reduzido de páginas não facilita este acesso: ou porque não têm a informação em programas específicos ou porque estes não são os mais utilizados pelo visitante.

E porque um geoparque não se limita à geologia, um número significativo de páginas web disponibiliza informação sobre eventos culturais, de lazer e cultura.

A maior parte das páginas web apresenta uma lista de hotéis e restaurantes disponíveis para o visitante. Algumas, sobretudo as páginas de geoparques ingleses, têm inclusivamente indicações precisas e pormenorizadas sobre como chegar ao geoparque, através dos diferentes meios de transporte, tendo o visitante acesso aos horários e ao endereço eletrónico desses serviços.

Tabela 6 – Análise das atividades geoturísticas

Indicadores	Critérios		Média
Atividades geoturísticas	Atratividade	Identifica aspetos de grande valor estético	2,9
		Realça e identifica aspetos da ciência acessíveis ao grande público	2,8
		Identifica atividades de lazer e aventura	3,0
		Apresenta propostas de circuitos para o geoturista	3,3
		Tem informação sobre Centros de Interpretação	2,6
		Disponibiliza os horários de funcionamento	2,4
		Informa sobre a existência de guias ou outros meios ao dispor do geoturista	2,3
		Tem informação atualizada sobre eventos culturais e outros	3,0
		Permite descarregar a informação	4,8
	Reservas	Tem lista de hotéis, restaurantes e outros apoios dentro ou próximo do geoparque e outros	2,8
		Facilidade de reservas de hotéis e de programas turísticos	2,7
		Permite outras reservas (veículo, bicicleta)	1,3

3.6. Atividades didáticas

A página web de um geoparque, ao apresentar os conteúdos e as atividades para os vários níveis de ensino, está, de certa forma, a impulsionar o ensino das Geociências, a divulgar o próprio geoparque e a contribuir para a geoconservação (Araújo, 2005; Araújo e Pereira, 2006). O simples facto de apresentarem programas específicos já é uma relevante contribuição para o ensino da Geologia. A disponibilização de guias devidamente treinados e de recursos educativos apropriados pode ser um fator essencial para incentivar os professores a promoverem aulas de campo com os seus alunos, de diversos graus de ensino e de promoção do património geológico da região (Larwood & Prosser, 1998). Há inclusivamente geoparques, como por exemplo o *Petrified Forest of Lesvos*, que instrui desempregados e o *Swabian Alb Geopark* que adentra habitantes locais para serem guias dos visitantes.

Destacam-se também os casos específicos de geoparques que têm ações de formação destinadas a professores, como o *Parco Naturale Adamello Brenta*, no âmbito da educação ambiental.

De um modo geral, a maior parte das páginas web analisadas identifica os conteúdos e as atividades específicas para os diferentes níveis de ensino (tabela 7). Os critérios que obtiveram a classificação de fraco dizem respeito a ações para professores e a possibilidade de transporte para realizar as visitas.

Tabela 7 – Análise das atividades didáticas

Indicadores	Critérios	Média
Atividades didáticas (ensino básico e secundário)	Identifica os conteúdos para o ensino	2,4
	Disponibiliza informação sobre atividades específicas para vários níveis de ensino	2,8
	Tem informação sobre programas de visita específicos	2,9
	Tem informação sobre visitas guiadas	2,7
	Identifica ações de formação para professores	1,2
	Disponibiliza transporte próprio para as visitas	1,2
	Permite descarregar a informação	4,9

3.7. Atividades científicas

Esta foi a secção cuja análise se revelou menos favorável, sendo que muito poucos sítios web exploram convenientemente as potencialidades que a Internet oferece para cativar utilizadores, sobretudo especialistas no tema.

Notou-se que raramente as páginas web continham itens específicos dirigidos aos investigadores, nem apresentavam atividades nesse âmbito (tabela 8).

Tabela 8 – Análise das atividades científicas

Indicadores	Critérios	Média
Público Científico (Atividades científicas)	Identifica os conteúdos científicos (evidente para o público científico?)	1,9
	A informação para este público está concentrada (não dispersa)	1,8
	Identifica parcerias com Universidades e Unidades de Investigação	2,6
	Apresenta sugestões de protocolos	1,2
	Permite descarregar a informação	4,9
	Apresenta propostas de percursos científicos	1,8
	Apresenta propostas de outras atividades científicas	1,4
	Identifica meios de apoio logístico à atividade científica (laboratórios, instalações, dormitório, etc.)	1,2

Globalmente, os resultados da avaliação das páginas web de trinta e oito geoparques, podem ser resumidos da seguinte forma (tabela 9):

Tabela 9 – Análise geral das páginas web

País	Indicadores Geoparques	Desenho gráfico e facilidade de navegação	Conteúdos gerais	Acesso e comunicação	Atividades geoturísticas	Atividades didáticas	Atividades científicas	Média
Aústria	Nature Park Eisenwurzen	2,4	2,2	3,5	2,3	2,4	1,8	2,4
Alemanha	Bergstrasse-Odenwald Geopark	3,0	3,5	3,7	3,2	3,1	3,8	3,4
	Geo and Naturepark TERRA.vita	2,8	2,7	2,6	2,8	1,9	2,6	2,6
	Geopark Harz . Braunschweiger Land Ostfalen	2,9	2,8	3,8	2,6	2,0	2,3	2,7
	Swabian Alb Geopark	3,9	2,4	2,6	3,8	1,9	2,3	2,8
	Vulkaneifel Geopark	2,8	3,0	4,1	4,4	3,3	2,9	3,4
Croácia	Papuk Geopark	3,5	3,3	3,6	3,3	1,7	1,8	2,9
Espanha	Cabo de Gata - Nijar Natural Park	2,6	1,9	3,9	3,1	1,9	1,5	2,5
	Parque Cultural del Maestrazgo -	2,6	2,3	3,8	2,4	1,9	1,8	2,5
	Sobrarbe Geopark	3,8	3,6	3,2	2,9	3,3	3,6	3,4
	Subbeticas Geopark	2,3	1,0	3,0	1,3	1,6	1,5	1,8
Finlândia	Rokua Geopark	2,8	2,0	1,0	2,6	1,6	1,5	1,9
França	Parc naturel régional du Luberon Geopark	3,0	2,5	1,0	4,0	2,9	1,6	2,5
	Reserve Geologique de Haute-Provence	3,1	2,2	3,8	2,7	2,4	2,5	2,8
Grécia	Petrified Forest of Lesvos	2,7	2,5	3,1	2,0	3,3	1,5	2,5
	Psiloritis Natural Park	3,0	2,7	3,6	2,0	1,9	1,8	2,5
Hungria/Eslovénia	Novohrad - Nogad Geopark	3,4	2,6	2,9	2,2	1,6	1,8	2,4
Irlanda/Irlanda do Norte	Copper Coast Geopark	3,5	3,7	3,7	2,6	3,4	2,1	3,2
	Marble Arch Caves & Cuilcagh Mountain Park	3,0	2,5	4,2	2,1	3,6	1,9	2,9
Itália	Geological, Mining Park of Sardinia	2,1	2,5	2,9	2,0	1,6	1,6	2,1
	Parco Del Beigua	2,9	2,4	4,0	4,0	4,1	2,0	3,2
	Parco delle Madonie	2,3	2,6	4,6	2,7	1,7	1,6	2,6
	Parco Naturale Adamello Brenta	3,6	3,3	4,8	3,3	4,4	2,3	3,6
	Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano	3,6	3,5	1,0	2,9	1,6	1,9	2,4
	Rocca Di Cerere Geopark	2,9	1,5	5,0	1,6	1,6	1,9	2,4
Noruega	Gea Norvegica Geopark	2,6	2,3	3,6	2,2	2,0	1,5	2,4
	Magma Geopark	2,5	2,2	2,9	2,5	1,6	1,5	2,2
Portugal	Arouca Geopark	3,5	3,1	4,1	4,2	3,6	1,9	3,4
	Naturtejo Geopark	3,8	4,0	4,5	3,5	3,7	2,3	3,6
Reino Unido	English Riviera Geopark	4,0	2,9	4,1	3,4	4,3	2,6	3,6
	Fforest Fawr Geopark	3,7	3,0	3,9	4,1	4,0	2,8	3,6

	GeoMôn GeoPark	3,5	2,1	2,9	3,1	3,1	2,3	2,8
	Geopark Shetland	3,3	2,3	2,5	2,5	3,7	1,5	2,6
	Lochaber Geopark	3,3	3,3	3,4	3,8	2,4	2,1	3,1
	North Pennines A.O.N.B. European Geopark	3,2	2,9	4,3	2,4	2,4	2,8	3,0
	North West Highlands Geopark	3,7	3,7	4,5	4,2	3,1	3,5	3,8
República Checa	Bohemian Paradise	2,8	2,5	2,8	1,7	2,6	1,5	2,3
Roménia	Hateg Country Dinosaurs Geopark	2,6	2,3	2,4	1,9	2,1	2,4	2,3
Média		3,1	2,7	3,4	2,8	2,6	2,1	2,8
Desvio padrão		0,5	0,6	1,0	0,8	0,9	0,6	0,5

CAPÍTULO 4. INTERPRETAÇÃO

As avaliações e considerações gerais sobre as páginas web analisadas resumem-se, seguidamente, através da técnica designada de análise SWOT (tabela 10). Este método procede à identificação por parte de uma organização, e de forma integrada, dos principais aspetos que caracterizam a sua posição estratégica num determinado momento, tanto a nível interno como externo [4].

Tabela 10 – Análise SWOT das páginas web dos geoparques europeus

Pontos fortes	Pontos fracos
Originalidade da informação	Identificação das autoridades responsáveis pela página
Organização e estrutura da página	Acesso à janela anterior e inicial
Versão de idiomas	Identificação do público-alvo
Facilidade de navegação	Localização do geoparque a várias escalas
Descrição do geoparque	Resposta a questões colocadas através de endereço electrónico
Atividades geoturísticas	Acesso à página a partir dos geoparques do país
Atividades didáticas	Atividades científicas
	Inércia das equipas responsáveis
Oportunidades	Ameaças
Divulgação online	Desvalorização do Património Geológico
Componente científica	Obstáculo na utilização da Web
Divulgação turística da região	Outros meios promocionais
	Credibilidade da Internet

Em termos de análise interna, na análise SWOT foram identificados os principais pontos fortes (*Strengths*) e os pontos fracos (*Weaknesses*) caracterizadores das páginas web dos geoparques europeus.

Já a nível externo, foram identificadas as oportunidades (*Opportunities*) e as ameaças (*Threats*) que se podem colocar às páginas em análise.

A identificação destes quatro aspetos resultou na sobreposição de variáveis registadas numa matriz (tabela 10), que permitiu retirar as seguintes conclusões: os pontos fortes das páginas web analisadas incidem sobre o desenho gráfico e facilidade de uso, nos conteúdos gerais e nas atividades geoturísticas e didáticas. Em contrapartida, os pontos fracos recaem nas atividades destinadas ao público científico, embora se tenha constatado que há algumas lacunas na contextualização espacial do geoparque e na celeridade das respostas a questões colocadas através do endereço eletrónico.

A mesma matriz sugere a escolha óbvia das estratégias que conduzem ao aproveitamento das oportunidades e construídas sobre os pontos fortes e à minimização das ameaças, bem como à redução dos efeitos dos pontos fracos da página web.

A análise da matriz deve ser realizada de forma permanente e dinâmica pois a Internet está constantemente num processo evolutivo.

Quando um visitante acede a um sítio web, desencadeia-se um processo de contagem decrescente e a apreciação, a persuasão e a vontade de visita podem estar separadas por segundos. Numa primeira abordagem, os visitantes deverão saber que estão no local certo e que as informações disponíveis vão ao encontro das suas expectativas ou despoletam a vontade de visita (Ruas *et al*, 2002).

A aplicação de determinados termos em inglês também pode contribuir para a eficácia da pesquisa. Vejamos o exemplo do conceito geoparque. Quando procedemos a uma pesquisa com este termo, em português, obtivemos cerca de 60 000 resultados. Em alternativa, quando optámos pelo mesmo termo mas em inglês – *geopark* –, o número aumentou para 855 000 resultados. Ora, alguns geoparques, apesar de integrarem a Rede Europeia de Geoparques, não o identificam no nome principal. Neste item, destacamos os geoparques *Parco Del Beigua* e o *Parco Naturale Adamello Brenta*, que obtiveram uma classificação final superior à média. No entanto, a sua designação e os aspetos visuais das respetivas páginas não revelam imediatamente que estamos perante um geoparque. À primeira vista, ou o visitante efectua uma pesquisa com pré-requisitos formados, ou seja, tem conhecimentos prévios do que são geoparques e consegue identificá-los; ou tem objetivos concretos sobre estes geoparques, a nível de trabalhos especializados, ou, em última hipótese, parte em busca do desconhecido e os conteúdos da página web conseguem captar a sua atenção.

A disponibilização de uma página na Internet é apenas o começo de uma série de ações desencadeadas pelos responsáveis. Uma página estanque no tempo e no

espaço pode conferir uma imagem de negligência e despreocupação para com o visitante (Charalambos *et al*, 2005).

A página web, quando utilizada como ferramenta de comunicação, pode tornar-se valiosa, visto fruir dos benefícios da publicidade através do design gráfico e possibilitar, também, através dos conteúdos, o acesso a informação que reforçam essas imagens. Daí que design e conceção sejam dois elementos que não devem ser descurados. O esquema – layout – das páginas deverá ser o reflexo da imagem do geoparque e dos conteúdos que se disponibilizam. Caso não haja coerência entre a qualidade dos conteúdos e o design gráfico, a progressão da pesquisa pode ser desencorajada e o visitante pode não voltar a consultar a página. Aliás, para facilitar a navegação, algumas páginas Web, como por exemplo a do *North West Highlands Geopark*, contêm um sitemap e as do *Vulkaneifel Geopark*, do *Parque Cultural del Maestrazg* e, do *Parc naturel régional du Luberon – Geopark* apresentam um esquema concetual dos itens abordados.

Uma outra constatação tem a ver com o facto de, em muitas páginas analisadas, os efeitos visuais não cativarem o visitante ou por serem pouco elucidativas ou, ainda, por existirem numa quantidade muito reduzida.

Relativamente ao design gráfico, destacam-se os geoparques *Sobrarbe Geopark*, *Naturtejo Geopark* e *North West Highlands Geopark*, os quais, atendendo aos elementos que estão subjacentes ao critério, obtiveram uma classificação elevada.

Ainda a respeito do design, destacamos a página web do *Swabian Alb Geopark* por permitir ao visitante alterar o tipo de letra, assim como a tonalidade da cor da página.

Já a nível de originalidade, verificámos que algumas páginas, como a do *Subbeticas Geopark*, têm um número significativo de hiperligações, o que esvazia de conteúdo a própria página e implica mais tempo de pesquisa para o visitante. A par deste obstáculo, constatámos uma lacuna em praticamente todas as páginas web, excetuando a do *Parco Naturale Adamello Brenta*, pois não têm um dispositivo que permita o acesso, a nível de navegação, à janela anterior ou à página inicial. Ora, este mecanismo poderia rentabilizar tempo. Se as páginas web não são fáceis de compreender, têm muitos links e as informações são irrelevantes e difíceis de navegar, facilmente os visitantes abandonam a pesquisa.

Depois do primeiro impacto, a nível de estética, debruçámo-nos sobre o conteúdo das páginas web. A administração do conteúdo das páginas web é também crucial para o sucesso do website.

Depois de divulgada a página web, qualquer visitante, de qualquer parte do mundo, pode consultá-la. Aqui, convém ter em conta vários fatores:

- **Idiomas falados no mundo.** Caso a página não tenha várias versões de idiomas, dificulta a sua exploração. Mas, devido à evolução sofrida nos últimos anos no que diz respeito às novas tecnologias, novas formas de aceder à informação foram surgindo e já há mecanismos de tradução direta. Contudo, estas traduções, pela fraca qualidade, podem constituir um fator de repulsa. A ausência de alternativa na própria página também constitui um aspeto negativo. Na sua generalidade, as páginas web apresentam vários idiomas, incidindo sobre o inglês.

- **Definição de geoparque [5].** Se partirmos do pressuposto que o visitante já efetua uma pesquisa com a ideia intrínseca do que é um geoparque (Eagles, 1998), até poderá não consultar o item. Mas, caso essa presunção não corresponda à realidade e a página Web não o elucidar, estamos perante duas omissões que poderão não ser colmatadas até ao final da pesquisa, caso o visitante decida prosseguir. É que a introdução do conceito de geoparque (Brilha, 2005) ainda não está generalizada e há páginas web que não revelam essa prevenção.

- **Descrição do geoparque e os seus objetivos.** Quando o visitante recorre à página web, pode pretender encontrar artigos que o elucidem sobre o geoparque em todas as suas vertentes (Dowling, 2009), ou, acima de tudo, que lhe dê uma visão genérica do geoparque em concreto. De uma maneira geral, todas as páginas procedem a uma descrição do geoparque, umas com mais detalhes, mais imagens, outras com informação mais parca. Já sobre os objetivos, destacamos a página do *Parc naturel régional du Luberon – Geopark*, porque apresenta um plano para 2020, e a do *Copper Coast Geopark* que também inclui objetivos a alcançar a longo prazo.

- **Identificação dos destinatários.** Se uma página web não define o seu público-alvo, compromete o seu sucesso. É importante determinar os itens das páginas web de acordo com o público que se pretende cativar (Wheeler e Elkington, 2001). Por exemplo, a página web é destinada a geoturistas, estudantes e investigadores, há que preenchê-la com informação dirigida a esses três tipos de público. O design e o conteúdo das páginas web têm de se adequar ao propósito do website, e oferecer ao visitante exatamente o que ele precisa, com informações aprimoradas (Newsome & Dowling, 2006). Também aqui apurámos algumas ausências na informação cedida pelas páginas web destinada sobretudo ao público científico.

- **Localização do geoparque.** Salvo a página do *Bergstrasse-Odenwald Geopark*, que contém um mapa da Rede Mundial de Geoparques, mais nenhuma localiza, a várias escalas, os respetivos geoparques. Ora, todo o estudo ou pesquisa começa com alguém, nalgum lugar à superfície terrestre, que parte à descoberta do onde e do porquê e constrói modelos concetualizados do território. Mas só é possível conceber esses modelos se o visitante tiver ao seu alcance a informação indispensável e, de

preferência, reunida no mesmo espaço. Se tiver necessidade de efetuar pesquisas paralelas, raramente o faz, exceto se for uma exigência superior.

A Internet é utilizada, cada vez mais, como um veículo para encontrar a informação que se deseja. Hoje em dia, quase tudo está ao alcance de um pequeno gesto, quer seja para pagar as contas, fazer compras ou comunicar com os outros. Se fizermos uma comparação entre a importância da acessibilidade no sítio web e a acessibilidade num edifício, teremos de ter em conta todo o tipo de utilizadores, tais como pessoas com mobilidade reduzida e lacunas intelectuais, mas que não sejam privadas de aceder à informação. Aqui, ressaltamos a página web do geoparque *Parc naturel régional du Luberon – Geopark*, que possui um sistema de acessibilidade para deficientes, ou seja, um serviço digital através de dispositivos técnicos próprios (os dispositivos Braille, síntese de voz, sistema de controle, substituindo o teclado ou rato). Também salientamos a página do *Fforest Fawr Geopark*, a qual faz referência ao facto de a mesma estar de acordo com as diretrizes de Acessibilidade do Conteúdo Web (WCAG v1.0).

Não menos importante é a colocação das páginas nos principais lugares dos motores de busca, pois muitos visitantes não passam da primeira página de pesquisa. Outro dado a ter em conta é a procura de informação através de palavras-chave. Se o visitante fizer uma pesquisa fortuita no motor de busca, admitindo-se que pretende usufruir de umas férias geoturísticas, o reflexo imediato é a introdução de palavras-chave. A decisão de concretizar a visita está fortemente dependente dos resultados patentes na primeira página. Vejamos o exemplo do *Parco Naturale Adamello Brenta*: ocupa os primeiros lugares no acesso às páginas a partir de palavras-chave, obtendo, também a classificação mais elevada neste domínio; nos restantes indicadores, está sempre acima da média.

Outro fator relevante é a resposta a todas as questões do visitante em tempo útil. Saliente-se o caso dos geoparques do *Vulkaneifel Geopark*, do *Sobrarbe Geopark* e do *Arouca Geopark* que foram os mais céleres a responder à questão colocada através do endereço electrónico.

Outra característica da página web é que esta permite que os geoparques divulguem informação direccionada para determinados públicos e que obtenham retorno por parte dos mesmos. Desta forma, uma página web de um geoparque pode ter várias secções, cada uma dirigida a um público distinto. A nível de atividades geoturísticas, distinguimos a página web do *Vulkaneifel Geopark*. Já a nível de atividades didáticas o destaque vai para o *Parco Naturale Adamello Brenta*. No que diz respeito ao público científico, assinalámos o *Bergstrasse-Odenwald Geopark*.

Muitos responsáveis pelos geoparques continuam a apostar na divulgação de informação através de suporte de papel, através da publicação, por exemplo, de prospectos. Mas a utilização da Internet apresenta algumas vantagens relativamente a essas publicações, das quais é importante referir as seguintes (Adams e Frost, 2004):

- Acessível através de qualquer computador, em qualquer parte do mundo e 24 horas por dia;
- Maior sistema de obtenção de informação do mundo;
- Atualização frequente: disponibiliza ao utilizador informação em tempo real;

É possível descarregar a informação e esta pode ser cortada e colada para ser manipulada pelo utilizador.

Por último, salientamos a importância da aplicação de um conjunto de conhecimentos e técnicas de marketing na construção da página web (Caetano, 2003), com vista à promoção do geoparque e ao alcance dos objetivos que se propõe atingir.

CAPÍTULO 5. CONCLUSÃO

A exploração das novas tecnologias, principalmente no que diz respeito a uma presença vincada na *World Wide Web*, ainda não está muito patente nas páginas dos geoparques. Na maior parte das páginas web analisadas, não foi possível avistar um plano de marketing lógico e organizado. Será esta percepção um indício de que, extra Internet, também não existirá qualquer estratégia de marketing?

Nos itens anteriores procedeu-se a uma caracterização individual e a uma apreciação global das páginas Web relativas aos geoparques que pertencem à Rede Europeia de Geoparques. Tendo como base essa observação e avaliação e as recomendações apresentadas por especialistas da área, procedemos, agora, a uma súmula dos pontos a ter em consideração na construção de página web sobre geoparques.

A página web é uma extensão do próprio geoparque, dos seus serviços e dos seus produtos. E quem se pretende que visite a página web? A resposta a esta questão depende de quem é o público-alvo definido pelos responsáveis do geoparque: geoturistas, estudantes ou investigadores.

A informação presente na página, sobretudo através dos tópicos inseridos no menu, direciona imediatamente o visitante, sem necessidade de se dispersar. Daí que seja primordial definir o público-alvo. Se estivermos a referir-nos, por exemplo, a um cientista, este será um especialista que procurará bases sustentáveis para trabalhos de investigação. Se estivermos a falar de um geoturista, o caso será diferente, uma vez que se trata de um explorador da natureza, com carácter lúdico/didático. Assim, uma página de destino deverá realçar o que o visitante pesquisa. A partir da Página de entrada deve evitar-se enviar os visitantes para um tópico de destino demasiado abrangente ou inadequado para os seus objetivos.

Os dados obtidos revelaram que apesar da maioria das *webpages* respeitarem este princípio, não o explicitam claramente.

Sugere-se a criação de itens específicos dirigidos aos diferentes público-alvo que permitam uma mais fácil e rápida consulta. Aliás, os serviços online podem ser aproveitados para a constituição de base de dados que suportem o desenvolvimento de estratégias de gestão do relacionamento com o visitante.

Em símile com a importância do reconhecimento do público-alvo, é também necessária a definição dos objetivos visados.

De um modo geral, as páginas web que avaliámos, enquadraram o conceito de geoparque à luz do estatuído pela Unesco, descreveram o próprio geoparque e, salvo exceções, apresentaram os objetivos, os quais eram, na sua maioria, generalistas.

Seria pertinente que, periodicamente, se fizesse uma análise comparativa entre a página web e o alcance dos objetivos inicialmente propostos. Isto podia ser feito através de mecanismos que permitissem a interatividade com o visitante, como por exemplo a análise das estatísticas das visitas.

Os conteúdos das páginas web analisadas têm duas funções principais: a primeira é fornecer ao visitante toda a informação que consideram relevante sobre e para o geoparque; a segunda, embora não esteja explícita, é promover o próprio geoparque. O que se pretende, numa primeira fase, é suscitar o interesse e, posteriormente, conduzir ao desejo. À primeira vista, as páginas web dos geoparques não têm como objetivo comercializar qualquer produto, seja no sentido restrito, seja no sentido lato, i.e., não têm uma lista de produtos para vender, nem o conteúdo aponta para a comercialização do próprio geoparque. Aliás, esta fraca visibilidade de comercialização está patente, e.g., na falta de identificação dos destinatários do conteúdo da página. Mas, caso promovam convenientemente o geoparque, acabam por contribuir para a sua comercialização e também da região envolvente (Larwood & Prosser, 1998). Em geral, pequenas alterações ou melhorias nas *webpages* são suficientes para cativar mais visitantes. O tamanho das imagens inseridas nas páginas dos geoparques é um dos fatores de conversão mais importantes na sua página de destino. Quanto maior e mais detalhada for a imagem, mais o visitante fica tentado a realizar uma visita.

No geral, o design deve ser claro, organizado e de fácil leitura.

Deve conter itens específicos consoante os diferentes públicos-alvo.

A disponibilidade da página na Internet permite o acesso a visitantes de todo o mundo, os quais podem constituir potenciais turistas quer dos países de origem, quer do estrangeiro. É, por isso, imprescindível que a página disponibilize conteúdos em vários idiomas ou, pelo menos, em inglês, mantendo a quantidade e a qualidade da informação.

A acessibilidade está relacionada com a maior ou menor facilidade com que se acede à página web, quer em termos de pesquisa no motor de busca, quer em termos de palavras-chave.

Hoje em dia, a informação circula tão rápido que qualquer pessoa tem acesso a tudo em apenas um clique e, exceto em situações em que esteja à procura de uma informação muito particular, não perde muito tempo a pesquisar sobre um item. Pelo contrário, desiste com a mesma facilidade com que acede e, muitas vezes, não volta a tentar.

Não obstante o facto de praticamente todas as páginas terem um tópico para o visitante contactar com o geoparque, constatámos a quase inexistência de resposta por parte das entidades responsáveis. Aliás, este foi um dos pontos fracos que sobressaiu na generalidade das páginas web analisadas. Uma resposta rápida é muito importante para o visitante, uma vez que este cria uma imagem positiva do geoparque e dos responsáveis pelo mesmo, elucida-o e obtém facilmente a informação.

A página pode, também, conter itens que facilitem a interatividade com o visitante, informando-o regularmente, via correio electrónico, sobre as novidades do geoparque.

Na sua generalidade, as páginas web analisadas tinham menu de utilização mais ou menos orientador. No entanto, o visitante pode demorar a encontrar a informação que procura, ou porque a quantidade de informação é significativa ou porque os movimentos de pesquisa são muitos e não tem mecanismos que lhe permitam saber que tópico está a consultar. Nestes casos, sugere-se a inclusão de um mapa do site, uma janela de pesquisa, o acesso à janela anterior ou à inicial ou uma visita guiada que permitam encontrar mais facilmente a informação pretendida.

Em súmula, propomos uma configuração padrão (esquema 1) de uma página web que seja explícita e não deixe dúvidas ao visitante sobre o que é a página e quais as suas funções.

No menu principal, pretende-se que o visitante tenha acesso imediato a um conjunto de informação: **versão multilingue** de acordo com a origem ou, afim de facilitar uma promoção em rede, uma versão em língua inglesa, e opcionalmente, acesso a outros meios, como, e.g., audiovisual; **um sitemap**, pois faculta ao visitante um mecanismo de pesquisa sobre os principais conteúdos disponíveis para consulta; a **identificação** do geoparque; **localização**; **apoio informativo**; **alojamento**; os **percursos**; identificação dos **geossítios** e os **contactos**.

No menu secundário, disponibilizar-se-ia informação relativa às especificidades de cada geoparque: organização hierárquica e respectivas funções; a definição de *geoparque*, uma vez que a noção prévia de geoparque não é uma condição *sine qua non* para a pesquisa de um visitante sem formação específica; a descrição e os objetivos do geoparque; como chegar, com um enquadramento espacial do geoparque a várias escalas; onde ficar, disponibilizando uma lista de hotéis e restaurantes e acesso a reservas; o que fazer, definindo-se um menu de percursos que têm um determinado público-alvo: Todos, Público sem formação específica, Estudantes nível médio e professores, Estudantes e professores nível universitário; etc. Nos casos em que servem públicos variados aparecem nos menus correspondentes. A identificação, descrição e localização dos geossítios; a organização de eventos alusivos a temáticas relacionadas com o geoparque (exposições, lançamento de livros, concursos, projeção

de filmes, etc.); os links de acesso a outras páginas, e.g., Rede Global de Geoparques, Rede Europeia de Geoparques, geoparques do país; os contactos para eventuais pedidos de informação; informação relativa a publicações sobre o geoparque dirigidas ao grande público; permitir descarregar a informação disponível.

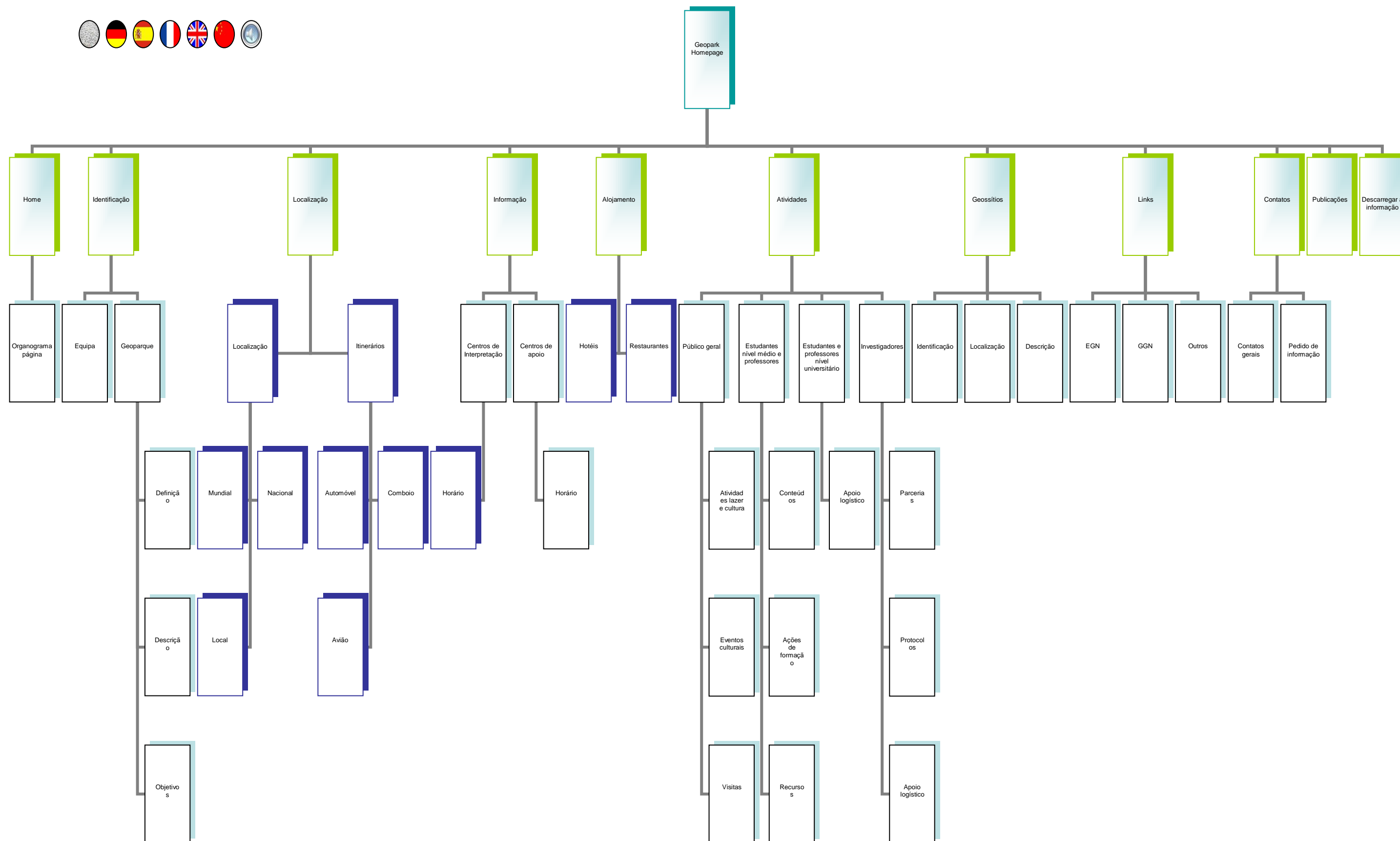


Figura 1 – Organograma de uma página web de um geoparque

Capítulo 6. Bibliografia

Adams, C. A.; Frost, G. R. (2004) – The Development of Corporate Web-sites and Implications for Ethical, Social and Environmental Reporting through these Media, *The Institute of Chartered Accountants of Scotlan*

Araújo, E. (2005) – Geoturismo: conceptualização, implementação e exemplo de aplicação ao vale do rio Douro no sector Porto – Pinhão. Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente, Universidade do Minho, 213p

Araújo, E.; Pereira, D.I. Geoturismo (2006) – Da conceptualização à aplicação no Vale do Douro. Resumos do VII Congresso Nacional de Geologia, 917-920

Azevedo (1998) – Sessão de Abertura. In Rui Marques, Malcolm Skibeck, José Alves, Hilary Steedman, Manuel Rangel e Francesc Pedró. *Na Sociedade da Informação o que aprender na escola?* Porto: Edições Asa.

Brilha, J. (2005) – Património Geológico e Geoconservação. Ed. Palimage.

Buckley, R.C. (2002) – A global triple-bottom-line evaluation for ecotourism. *World Ecotourism Summit*, Quebec

Caetano, J.; Andrade, S. (2003) – Marketing & Internet – Princípios Fundamentais, Edições Técnicas, Lisboa

Charalambos, Jean Pierre; Martinez, José Andrés (2005) – GAC: Una metodología para la creación de sitios *web* de contenido dinámico. *Ing. Investig.* [online], vol.25, n.2, pp. 42-46.

Dowling, R. (2009) - Geotourism's contribution to Local and Regional Development. In: Neto de Carvalho, C. e Rodrigues, J. C. (Eds.), *Geoturismo & Desenvolvimento Local, Idanha-a-Nova*, 15-37

Eagles, P. F. J.; Higgins, B. R. (1998) – Ecotourism Market and Industry Structure. In M. Epler-Wood and K. Lindberg (Eds.), *Ecotourism: A Guide for Planners and Managers*, Volume 2 (pp. 11-43). North Bennington, VT: The Ecotourism Society.

Elcome, D.; Baines, J. (1999) – Steps to Success-Working with residents & neighbours to develop and implement plans for protected areas. IUCN, Commission on Education and Communication; European Committee for EE, Switzerland. 42pp

Kotler. P.; Armstrong G. Sauders, J.; Wong, V. (1999) - Principles of Marketing. European Edition, Prentice Hall, New Jersey, EUA

Graybill, F.A. (2002) - *Introduction to matrices with application in statistics*, Colorado State University, Vol II – 2.^a edição

Herberich, Anne (1999) – Environmental training for tourism professionals - Committee for the Activities of the Council of Europe in the field of Biological and Landscape Diversity, Nature and Environment, n.º 98

Larwood, J.; Prosser, C. (1998) - Geotourism, Conservation and Society. *Geologia Balcanica*, 28, 3-4, 97-100.

Nascimento, Marcos António Leite *et al* (2007) – Geoturismo: um novo segmento do Turismo, PUC Minas – Revista de Turismo – Vol. 2 – N.º 3

Nieto, L.M. (2002) – Patrimonio Geológico, Cultura Y Turismo. *Boletín del Inst. de Estudios Giennenses*, 182,109-122

Nunes, Manuela Barreto (2008) – *Critérios de análise e avaliação de Sítios Web* (ppt). Apresentação feita na disciplina de Sistemas Virtuais de Bibliotecas. Braga, Universidade Católica – Faculdade de Filosofia

N. C. Zouros, (2005). 6th European Geoparks Meeting – Abstract volume. European Geoparks Network - Natural History Museum of the Lesvos Petrified Forest. Mytilene, Lesvos, Greece

Newsome, D.; Dowling, R. (2006) - The scope and nature of geotourism. In: Geotourism (Ed. R. Dowling & D. Newsome). Elsevier

Pedersen, Arthur (2002) – *Managing Tourism at World Heritage Sites: a Practical Manual for World Heritage Site Managers* – Unesco

Ruas, Fabiana; Meira JR.; Wagner; Araújo, Paulo; Ribeiro, Flávia (2002) – Modeling web site personalization strategies. *J. Braz. Comp. Soc.* [online], vol.8, n. 02

Wheeler, D.; Elkington, J. (2001) - "The End of the Corporate Environmental Report? Or the Advent of Cybernetic Sustainability Reporting and Communication", *Business, Strategy and the Environment*, Vol. 10, pp. 1-14

Sítios na Internet

[1] <http://truques-dicas.com/como-criar-paginas-de-sucesso/> (acedido em 20 de Novembro 2010)

[2] http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/files/studies/using_natural_cultural_heritage/successfactors_en.pdf. (acedido em 7 de Junho 2011)

[3] Knowing What's What and What's Not: The Five W's (and 1 "H") of Cyberspace". *Media Awareness Network*. Retrieved September 12, 2008 (acedido em 7 de Junho 2011)

[4] "Análise SWOT", retirado de: www.notapositiva.com (acedido em 28 de Abril 2011)

[5] http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/sc_geoparcs_2010guidelines.pdf (acedido em 22 de Maio de 2011)

Websites da Rede Europeia de Geoparques

<http://www.geoline.at/>

<http://www.geo-naturpark.net/>

<http://www.naturpark-terravita.de/>

<http://www.geopark-harz.de/>

<http://www.geopark-alb.de/>

<http://www.geopark-vulkaneifel.de/>

<http://www.papukgeopark.com/>

<http://www.parquenatural.com/>

<http://www.maestrazgo.org/>

<http://www.geoparquepirineos.com>

<http://www.juntadeandalucia.es/medioambiente/site/web/>

http://www.rokua.com/en_rokua

<http://www.parcduluberon.fr/>

<http://www.resgeol04.org/>

<http://www.petrifiedforest.gr/>

<http://www.psiloritis-natural-park.gr/>
<http://www.nogradgeopark.eu/>
<http://www.coppercoastgeopark.com/>
<http://www.marblearchcaves.net/>
<http://www.parcogeominerario.eu/>
<http://www.parcobeigua.it/>
<http://www.parcodellemadonie.it/>
<http://www.europeangeoparks.org/isite/page/www.pnab.it>
<http://www.cilentoediano.it/geopark.html>
<http://www.roccadicerere.it/>
<http://www.geanor.no/>
<http://www.magmaageopark.com/>
<http://www.geoparquearouca.com/>
<http://www.naturtejo.com/>
<http://www.englishrivierageopark.org.uk/>
<http://www.forestfawrgeopark.org.uk/>
<http://www.geomon.org.uk/>
<http://www.geoparkshetland.org.uk/>
<http://www.lochabergeopark.org.uk/>
<http://www.northpennines.org.uk/>
<http://www.northwest-highlands-geopark.org.uk/>
<http://www.geopark-ceskyraj.cz>
<http://www.geoparc.go.ro/>